

# **REFORMADOR**

REVISTA DE ESPIRITISMO CRISTÃO  
**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA**  
DEUS, CRISTO E CARIDADE

FEVEREIRO, 1997 ANO 115 Nº 2.015

Fundador: Augusto Elias da Silva

ISSN 1413-1749



<b>Editorial - Evangelização Espírita Infanto-Juvenil</b>	<b>2</b>
<b>Falando ao Movimento Espírita</b>	<b>3</b>
<b>Exercitando o Evangelho - A abnegação - Inaldo Lacerda Lima</b>	<b>7</b>
<b>Comportamentos esdrúxulos - Vianna de Carvalho</b>	<b>11</b>
<b>Parentela - Richard Simonetti</b>	<b>13</b>
<b>Decálogo Institucional - Passos Lírio</b>	<b>15</b>
<b>O anjo da cólera - Carlos Augusto Abranches</b>	<b>16</b>
<b>O Multiplicador - Elias B. Ibrahim</b>	<b>18</b>
<b>Tributo a Chico Xavier - Ignez Sofia Vargas</b>	<b>19</b>
<b>Esflorando o Evangelho - Na intimidade do ser - Emmanuel</b>	<b>20</b>
<b>Tragédias coletivas: Por quê? - Suely Caldas Schubert</b>	<b>21</b>
<b>Senhor Jesus! - Emmanuel</b>	<b>24</b>
<b>Ave, Cristo! - Ismael Ramos das Neves</b>	<b>25</b>
<b>A FEB e o Esperanto - Espiritismo, via Esperanto, na Bulgária - Affonso Soares</b>	<b>27</b>
<b>ONU e UNESCO se manifestam a respeito do 81º Congresso Universal de Esperanto</b>	<b>28</b>
<b>Se pisam no meu calo!... - Gebaldo José de Souza</b>	<b>30</b>
<b>A missão - Marcos José do Nascimento</b>	<b>33</b>
<b>Livre-Arbítrio - Rildo G. Mouta</b>	<b>35</b>
<b>“Manual de Administração das Instituições Espíritas”</b>	<b>36</b>
<b>Exortação aos Espíritas - Sebastião Affonso Leão</b>	<b>38</b>
<b>Reformador de ontem, ensinamento para hoje! - Pacto Áureo</b>	<b>39</b>
<b>Seara Espírita - Fatos em Notícia</b>	<b>43</b>

**NOTA:** A capa de *REFORMADOR* - fevereiro, 1997 é ilustrada pelo livro “Os Caminhos do Amor”, de autoria de Dalva Silva Souza. Fala de como tornar mais presente em nossas vidas o Amor, como elevado sentimento capaz de possibilitar a gradual transformação da Terra, mundo ainda de provas e expiações, em um mundo de regeneração. Focaliza também o relevante papel da Mulher nesse processo, consagra-se ela, como tradicionalmente, ao lar, ou estenda sua atuação fora do lar, em atividades profissionais, sociais ou mesmo políticas e governamentais.

# Editorial

## Evangelização Espírita Infanto-Juvenil

Desde outubro de 1977, quando foi lançada pela Federação Espírita Brasileira a Campanha de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, o Movimento Espírita brasileiro está empenhado, de forma organizada e planejada, na evangelização espírita das crianças e jovens.

É inegável que, muito antes daquela data, já havia certa conscientização da necessidade de se encaminhar as jovens gerações no conhecimento doutrinário e no preparo evangélico-cristão.

Foram iniciativas de muitas Casas Espíritas que, cedo, postaram-se contra determinadas idéias, ainda hoje subsistentes, que se podem resumir na regra de que "não se deve forçar as crianças na escolha da religião, mas deixá-las à vontade para fazê-lo na idade adulta".

Essa postura de muitos pais, religiosos ou não, também teve seus adeptos no Movimento Espírita.

Felizmente prevaleceu o bom senso de se aproveitar a fase inicial da reencarnação do Espírito na Terra para, através da educação, operarem-se as transformações morais de que necessitam todos os que aportam a este Planeta de expiações e provas.

A excelente resolução tomada há 20 anos, em reunião memorável realizada em Brasília, na qual tomaram parte grande número de educadores, evangelizadores e propugnadores da orientação da criança e do jovem no Ideal da Doutrina Libertadora e Consolodora, transformar-se-ia, algum tempo depois, em CAMPANHA PERMANENTE, tal a repercussão favorável e os primeiros resultados que não se fizeram esperar.

Agora, neste ano, estamos a duas décadas dos primeiros esforços de uma Campanha vitoriosa.

Os resultados colhidos não podem ser medidos com números. Somente a sensibilidade dos espíritas atentos ao grande movimento renovador, ou aqueles que se beneficiaram como evangelizados, ou ainda aqueles que se empenharam a fundo nessa obra de amor têm condições mínimas para uma avaliação justa desses 20 anos de atividades.

Cursos e seminários para evangelizadores, confraternizações de juventudes espalharam-se por todo o território do "Coração do Mundo".

A hora é de avaliação de um passado recente. E de alegria pelos resultados obtidos.

É hora, sobretudo, de revitalização, de mais empenho e entusiasmo por uma Campanha vitoriosa, que não pode terminar, visto que novas e novas gerações estão a reclamá-la permanentemente.

# Falando ao Movimento Espírita

Palavra do Presidente da FEB, Juvanir Borges de Souza, na abertura da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, em 8 de novembro de 1996

Amigos!

Saudamos a todos, os antigos e os novos companheiros que ingressam neste Conselho, no seu encontro anual.

Antes de iniciar propriamente os trabalhos do CFN, convidamos a todos a elevarmos nosso pensamento ao Alto, buscando a proteção do Cristo, para que nossas atividades se desenvolvam no clima a que nos acostumamos - de paz, de compreensão, de fraternidade, de união de todos.

Meus amigos!

Já se tornou uma praxe a palavra inicial do Presidente dirigida aos membros deste Conselho.

Quero lhes dizer que temos conhecimento, ora por informações diretas, ora indiretas, das dificuldades que os companheiros enfrentam nos trabalhos do Movimento Espírita.

Temos consciência de que essas dificuldades chegam, por vezes, quase a superar nossas forças.

Sabemos dos óbices de toda ordem que ocorrem nas Federativas, nas Casas Espíritas de modo geral, mas o que queremos expressar é que o trabalho espírita é árduo e que não há como deixar de enfrentar as dificuldades.

O labor na Seara Espírita é sacrificial e é bom que os novos companheiros se conscientizem dessa verdade.

O que é preciso é que não desanimemos diante de nenhum obstáculo.

Nossa palavra é a daquele mais experiente, simplesmente por ser mais velho.

Nesses muitos anos, em que lidamos com o Movimento Espírita, deparamos com questões que não são agradáveis. Entretanto, estamos aqui justamente para enfrentá-las, encaminhá-las, resolvê-las.

Nunca podemos esquecer que estamos num mundo áspero, de expiações e de provas.

O Movimento Espírita se ressentido do que ocorre neste mundo. Mas sua autodefesa está na índole da Doutrina Espírita, que não veio para os banquetes do mundo, mas para servir, esclarecendo e consolando.

O trabalhador verdadeiro, inicialmente ou em meio à tarefa, tem a intuição dessa verdade, de que o trabalho é árduo.

Isso não significa que não tenhamos alegrias íntimas, diferentes da alegria ruidosa do mundo.

O que estou a lhes dizer é uma palavra de solidariedade, de quem está no mesmo barco. Sabemos que cada presidente de Federativa, ou de órgãos do Movimento, cada diretor ou cooperador tem ciência da realidade de que o labor é difícil.

O exemplo, para nós, é sempre o maior, o do Cristo de Deus, que veio para servir a todos nós, às Humanidades de todas as épocas. E sabemos também qual foi a destinação que os homens lhe deram.

Esse exemplo não deverá ser jamais esquecido pelos espíritas.

Meus amigos, estas palavras não são de tristeza, mas de incentivo, de solidariedade. Estamos juntos, temos uma obra em comum. Haveremos de realizá-la, de levá-la adiante, apesar das dificuldades.

Quero lhes falar, também, de um problema que considero dos maiores dentro do Movimento Espírita, não somente na atualidade, mas de algum tempo para cá. É um problema ligado à divulgação e difusão do Espiritismo.

A tecnologia aí está, renovando a divulgação e trazendo novas possibilidades de expansão do Movimento.

Mas, por enquanto, ainda é o livro, a imprensa, o jornal, o boletim, o vídeo e o áudio, a televisão e o rádio, todo o sistema de comunicação de massas que precisamos utilizar.

O grande problema é que nem sempre são utilizados os meios de comunicação de acordo com o que a Doutrina Espírita espera de seu Movimento.

Estamos diante da invasão do livro que não deveria existir, e que se diz *espírita*. Essa invasão vai num crescendo e temos que enfrentar o problema, mais cedo ou mais tarde.

Não podemos proibir, utilizando meios que outros movimentos adotam, como o *Index prohibitorum*.

Mas temos de encontrar remédios para resolver esse grande inconveniente que se está alastrando no meio espírita, como dos mais graves.

No momento, só vislumbramos uma forma de autodefesa do Movimento: o do esclarecimento do espírita, de forma geral.

Mas vejam: nós, espíritas, que mourejamos há muitos anos nas lides espiritistas, não temos maiores dificuldades em evitar e recusar o mau livro, que traz, em seu bojo, meias-verdades ao lado de verdades, que são aceitas em conjunto, com suas graves conseqüências.

Por isso, o espírita precisa conhecer a Doutrina, na sua base sólida, indestrutível - que é a Codificação de Allan Kardec.

Em conseqüência dessa necessidade é que vamos dar toda ênfase, nesta sessão do Conselho, ao lançamento de uma *Campanha de Divulgação do Espiritismo*.

Não vamos resolver definitivamente o problema, mas vamos dar o passo inicial para que ele seja equacionado.

Porque, meus amigos, o espírita iniciante, ou aquele nosso companheiro que não tem condição de fazer um estudo mais aprofundado da Doutrina Espírita, esses irmãos precisam da ajuda d()s mais experientes, a lhes aconselhar o bom livro e as boas publicações a serviço da Doutrina e do Movimento.

Vamos nos fixar nesse problema, não somente neste encontro, mas envidando esforços diversos para que seja alijado o mau livro, o livro simplesmente repetitivo, calcado em obras consagradas, enfim, o livro que não deveria existir e que vem somente trazer lucro material à editora e satisfazer a vaidade do autor.

O imediatismo do lucro e a satisfação do egotismo dos autores não podem ser os móveis das publicações, que têm compromissos maiores com o bem geral.

Evidentemente que todo empreendimento sério necessita do suporte material, para que não pereça, mas o lucro não deve ser o objetivo primeiro, ou principal.

O primeiro objetivo das publicações há de ser o de servir à Doutrina Espírita e sua divulgação no que ela tem de autêntico e nunca a comercialização pura e simples.

Não vamos focalizar os jornais, porque respeitamos a opinião dos que divergem.

A nossa é uma Doutrina de liberdade.

Mas os que militam na imprensa espírita precisam entender o verdadeiro sentido de liberdade, que, em absoluto não se confunde com licenciosidade, ou com a simples expressão das idéias personalistas, incompatíveis com os postulados doutrinários.

Espírita é o que substitui suas idéias pessoais pelas que resultam da Doutrina Espírita. Essa distinção é absolutamente necessária para todos que militam no Espiritismo.

Temos todos que nos engajar na busca da solução desse problema sério. Não sabemos se será solucionado próxima ou remotamente, mas cumpre-nos a todos o esforço necessário, especialmente os mais jovens, que amam a Doutrina.

O futuro, não da Doutrina, mas de seu Movimento, muito dependerá da solução desse desafio. Por isso, temos de encontrar o caminho certo, para não acontecer os desvios de rota ocorridos com outros movimentos.

Quero lhes dizer, também, uma palavra a respeito de uma nova forma de comunicação - o computador, a Internet.

A FEB ingressou na Internet, como devem estar sabendo. Não tínhamos, antes, idéia de como é importante essa forma de comunicação.

Nossa primeira preocupação foi a de colocar ao alcance de quem se interessar, espírita ou não, as obras da Codificação, inicialmente em quatro línguas: português, francês, inglês e espanhol. Os companheiros não imaginam a repercussão que já tem a *home page* da FEB. É de entusiasmar, mas também acarreta mais responsabilidade.

O crescimento da comunicação e do número de pessoas interessadas, de um mês para o seguinte chega a assustar, como se deu de agosto para setembro do ano em curso, quando simplesmente dobrou. É evidente que a FEB está se preparando para atender essa nova frente de trabalho. O Movimento Espírita tem em suas mãos uma nova forma para expandir-se.

Companheiros da Austrália, do Japão, da Europa, das Américas e do vasto território brasileiro já estão se comunicando com relativa facilidade. Eles apelam para nós através desse meio de comunicação, que se vai tornando generalizado.

Vamos, pois, preparar-nos para essa nova etapa. Por vezes, a FEB é acusada de ser muito lenta na percepção das novidades do mundo. Não sei se isso é verdade, mas, o certo é que nós, espíritas, temos de ser prudentes, não morosos.

Vamos aproveitar, sim, a tecnologia moderna, mas não vamos ser afoitos.

Muita gente pergunta ao Presidente por que não possuímos ainda uma estação de televisão, ou várias estações de rádio. A resposta é simples: é que não temos disponíveis os meios. Nem por isso vamos perder a esperança. Teremos, sim, possibilidades de ingressar nos meios de comunicação de massas e de utilizar a tecnologia moderna. Tudo vai depender de nós mesmos, sem perder o nosso rumo, sem transigir com certas imposições que não nos convêm, eis que temos que atender, em primeiro lugar, ao que nos induz a Doutrina Espírita, nos seus princípios ético-morais.

Não podemos entrar em aventuras. Nosso trabalho há que ser seguro, mesmo que mais lento.

Quem está lhes falando acha-se no fim de sua atual encarnação, mas nem por isso deixaremos de ser um idealista e queremos deixar esse ideal nas mãos dos mais jovens. Em primeiro lugar, que esse ideal, de grande beleza, seja o de obediência aos princípios que nos vieram com a Terceira Revelação. O mundo é o nosso campo de trabalho, mas a Doutrina veio para modificar muita coisa do mundo e não para absorver as coisas erradas que nele existem. Precisamos atentar nisso.

Quero, finalmente, lembrar-lhes verdades que são óbvias, conhecidas de todos, mas não custa repetir para que não pare dúvidas a respeito do trabalho espírita.

O Espiritismo é único e se firma na Codificação de Allan Kardec. Não podemos abrir mão dessa verdade elementar, que entra pelos olhos e que é a nossa base.

É doutrina que se funda na razão, mas também nas realidades transcendentais. Então, nossa razão não pode perder de vista que estamos diante de verdades e de realidades que os homens não puderam, antes, alcançar por si mesmos, as quais lhes foram reveladas graças à Misericórdia de Mais Alto, para que estejam permanentemente em nossas vidas e em nossas cogitações.

A Doutrina Espírita, de origem divina, não tem que se acomodar às conveniências do mundo, nem às idéias personalistas de alguns adeptos que se deixam levar pelo orgulho e pelo interesse pessoal.

Temos que firmar nossa diretriz na Codificação que, por sua vez, não se pode separar da Grande Mensagem do Cristo.

Incorrem em erro crasso aqueles que querem fazer do Espiritismo uma doutrina de índole puramente científica, ou unicamente filosófica, com uma moral indefinida. A moral espírita é a moral evangélica, pelo simples fato, reconhecido pela Espiritualidade Superior, que não há nenhuma outra que a supere. Temos que definir, com toda precisão, que a moral espírita, baseada na Mensagem de Jesus, conduz-nos a aceitar com naturalidade o aspecto religioso do Espiritismo. Religioso no sentido de *busca de Deus*.

A Doutrina Espírita não se compadece com certas extravagâncias. Será preferível andar mais devagar do que aceitar novidades "científicas" que são verdades hoje para deixarem de ser amanhã.

O Espiritismo aceita as verdades definitivas da Ciência do mundo, mas não as "verdades provisórias", porque leva em consideração a Ciência do Espírito, não aceita pela ciência materialista.

Com esses pequenos alertas, caros amigos, evitaremos no nosso Movimento as investidas das superstições e das hipóteses temporárias das ciências materialistas.

Por vezes vemos nos jornais: "Descobriu-se a origem do Universo, que se deu com uma grande explosão." Ora, se não conhecemos nem a nós mesmos, se a Medicina está a cada dia descobrindo esse pequeno universo que é o homem, aplicando-lhe novos métodos de tratamento físico e mental, por ser ele o grande desconhecido, como é que vamos ter a pretensão de saber como foi o início do Universo?

Será que não podemos ter um pouco de humildade, reconhecendo nossas limitações como habitantes de um mundo atrasado, que também não conhecemos, e evitar a extravagância de pretender conhecer a origem de tudo?

Por que não cuidar agora dos problemas mais imediatos, como os que dizem respeito à educação moral, o combate ao egoísmo feroz, causador das misérias e da ignorância, deixando para o futuro os conhecimentos fora de nosso alcance?

Temos de estar com os "pés no chão", reconhecendo nossas limitações de criaturas em evolução, que estão longe de conhecer determinados segredos que ainda não podemos penetrar.

Amigos! Temos que nos unir, nos fraternizar, porque esta é a base do Movimento Espírita.

Estou simplesmente repetindo o benfeitor Bezerra de Menezes quando disse que sem união não há unificação, já que a Unificação é resultante da união.

Precisamos cultivar a união fraterna, não importando que o companheiro, intimamente, pense um pouco diferente sobre questões secundárias, e desde que não sejam afetados os princípios fundamentais da Doutrina.

# EXERCITANDO O EVANGELHO

## A ABNEGAÇÃO

INALDO LACERDA LIMA

**“A abnegação e o devotamento são uma prece contínua e encerram um ensinamento profundo. A sabedoria humana reside nessas duas palavras.” - *O Espírito de Verdade*. (“O Evangelho segundo o Espiritismo” Cap. VI, item 8.)**

A abnegação e o devotamento constituem uma prece e encerram um ensinamento profundo. É o que se lê no pensamento que ilustra esse trabalho. E mais adiante, na mesma mensagem, científica-nos o Espírito de Verdade que é *dever* do espírita tomar por divisa as duas palavras - *abnegação* e *devotamento* -, esclarecendo que com elas seremos fortes, porquanto elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade nos impõem.

Sugerimos a todos quantos nos vêm acompanhando nesta série de reflexões sobre a exercitação do Evangelho que leiam a referida mensagem e sobre ela meditem.

O capítulo VI de "O Evangelho segundo o Espiritismo" tem o título *O Cristo Consolador* e, em sua primeira mensagem, o autor espiritual faz-nos um apelo que nos leva a profundos transportes de seríssima reflexão e responsabilidade: "Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instrui-vos, este o segundo." Na última mensagem coloca-nos em destaque a necessidade da *abnegação* associada ao *devotamento*.

Inspira o Codificador na organização do capítulo XX dessa obra sublime, intitulado *Trabalhadores da última hora*, sendo que na mensagem, com a sua assinatura, sob o título *Os Obreiros do Senhor*, insiste na valorização do devotamento.

Não nos queremos deter neste termo - devotamento. Mas objetivamos enfatizar o espírito do termo *abnegação*. Não vemos grande dificuldade nem no entendimento nem na prática do devotamento a uma causa tão superior e sublime como a do Consolador prometido. Quanto, porém, à abnegação, consideramos da mais efetiva conveniência refletir bastante sobre a nossa conduta evangélica.

Que é afinal a abnegação? Em sua origem, no latim *abnegatio*, tem a significação e ação de sacrifício, em face do prefixo *ab*, que empresta ao vocábulo o sentido de renúncia, privação, negação de si mesmo.

A abnegação, por conseguinte, é uma virtude também de sublimação, porquanto das mais difíceis. A ela pode-se chegar pelo devotamento, pois quem se devota a uma causa nobre reconhecida pela consciência e aceitando-a com sinceridade, por ela pode abnegar-se.

A história da Humanidade está plena de exemplos notáveis de abnegação. Aqui mesmo, em nosso país, a nenhuma alma consciente suspeitamos a capacidade de negá-lo àquele que foi reconhecido como protomártir de nossa independência: Joaquim José da Silva Xavier, assumindo, sozinho, a responsabilidade da conspiração, a fim de poupar a vida de seus companheiros.

A própria presença do Cristo, no mundo dos homens, é um ato incontestado de abnegação. Ele sabia das conseqüências de sua missão, pois tinha a presciência de que nenhum outro Espírito, dentre os comprometidos com a evolução deste orbe, teria a condição de cumprir a tarefa de trazer à Terra a sabedoria do Evangelho que o Pai lhe confiara.

O "Dicionário de Filosofia e Ciências Culturais", de Mário Ferreira dos Santos (Editora Matese, 3ª Edição), uma das obras mais perfeitas no gênero, oferece-nos, filosófica e didaticamente, dois sentidos para o termo *abnegação*. Em sentido lato, abnegação é renúncia ou sacrifício de alguém a tudo quanto tenha de egoísta nos seus desejos; e em sentido restrito, como sacrifício voluntário de si mesmo em benefício de outrem ou de outros.

Sob o ângulo do Cristianismo do Cristo, cita Mário Ferreira dos Santos o evangelista Mateus (16:24) e o evangelista Lucas (9:23), quando registram as palavras de Jesus: - "Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me" - que ele interpreta como "abnegação do egoísmo para a conquista de uma vida divina".

É óbvio que isso não é fácil. Mas é a verdade. É efetivamente isso que o Senhor nos propõe em sua magna Doutrina. Nós é que somos tíbios ou talvez *imatuross*. E escrevemos esta palavra com imensa preocupação, principalmente em face da nossa condição de ESPÍRITA, que colocamos aqui em maiúsculas dada a responsabilidade que a nossa alma assume ao pronunciá-la, mormente depois daquele alvitre de Emmanuel, em seu livro "Religião dos Espíritos": "Espírita deve ser o nome de teu nome, ainda mesmo respires em aflitivos combates contigo mesmo."

Por que dissemos escrever com preocupação o vocábulo *imatuross*? Porque estamos diante de uma nova era, vivendo na plenitude dos tempos preditos. Já não nos ameaça a tortura nos calabouços inquisitoriais, nem o calor das fogueiras qual a que teve de enfrentar João Huss, em 6 de julho de 1415, no Concílio de Constança, há mais de meio milênio.

Do ponto de vista da abnegação, a que é que temos de renunciar, então? Ao nosso orgulho mascarado de amor-próprio, à nossa vaidade de não querer parecer vaidoso, sem abandonar no entanto a auto-suposição de ser o melhor, o mais inteligente ou de maior nível. Nada disso é realmente fácil porque, no fundo, predomina ainda em nós o jugo do egoísmo que nada tem de suave.

Para Blaise Pascal (1623-1662), inventor da primeira máquina de calcular concebida aos 19 anos de idade por amor e abnegação, porquanto sacrificava o tempo destinado às matemáticas e ciências a fim de criar um instrumento que facilitasse o penoso trabalho de seu pai. Para Pascal, a abnegação "é o amor de Deus através da negação de nós mesmos", ou seja, a extinção do eu odioso, capaz de ser mau e execrável.

Vejamos, o conceito espírita da palavra abnegação, que não deverá destoar do conceito evangélico citado acima pelo professor e filósofo Mário Ferreira dos Santos. E convém não olvidarmos que o nosso objetivo, nesta série, é desenvolver a exercitação do Evangelho trazido a este planeta por seu Plenipotenciário divino.

Na questão 709 de "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec indaga dos Espíritos reveladores se terão cometido crime os que são constringidos a sacrificar seus semelhantes acossados pela fome. Isto é, se alguém mata levado pela contingência da fome, o fato de ter agido em função do instinto de conservação não lhe atenua delito?

E os Espíritos respondem que, em tal situação, há homicídio e crime de lesa-natureza, classificando-se como dupla a falta, pois que há mais merecimento em sofrer todas as provações com coragem e abnegação.

Falando a respeito do amor materno e filial (questão 890 referida obra), ensinam os Espíritos que, no homem, esse amor persiste pela vida inteira e comporta devotamento e abnegação como virtudes.

Curiosa é a resposta dos Espíritos à questão 912 elaborada pelo Codificador do Espiritismo: "Qual o meio mais eficiente de combater-se o predomínio da natureza corpórea?" E eles respondem com simplicidade e firmeza: "Praticar a abnegação." Reflitamos. Da resposta podemos concluir que praticando a abnegação o homem tem condição de superar o predomínio da natureza corpórea. Coloca-se, portanto, acima de qualquer de suas carências ou necessidades.

Allan Kardec, na *Conclusão* de "O Livro dos Espíritos", elucida-nos, por sua vez, que a fraternidade pressupõe desinteresse e abnegação da personalidade. Realmente, tentando alcançar a profundidade do ensino do Codificador, convencemo-nos de que a verdadeira fraternidade não pode prescindir do valor dessa grandiosa virtude. E ao término do item VII de sua *Conclusão*, depois de se referir às coisas que são decorrentes do princípio egoísta como as mais difíceis de desarraigar, conclui que "a abnegação da personalidade constitui sinal de grandíssimo progresso".



Entretanto, não conseguimos sopitar a indagação íntima: Como abnegar-se alguém da própria personalidade se a personalidade constitui a síntese estrutural da alma, o conjunto característico de todos os seus traços a ela agregados, ao longo da existência, nesta e nas anteriores encarnações?

Abnegar da personalidade não é destruí-la, renunciá-la, negá-la, operação impossível e inadmissível, mas inteligentemente purificá-la, desarraigando dela todos aqueles traços sob os quais possam ocultar-se os germens do egoísmo.

Esse é um processo difícil, por vezes penoso. É a razão pela qual cerca de dois mil anos de Evangelho não conseguiram libertar o homem de suas mazelas morais. Lançamos os olhos em tomo de nós, perscrutativamente, e nos espantamos com tanto progresso da tecnologia em contraste com tanto ódio e tanta dor!

A abnegação representa o bisturi indispensável a essa delicada cirurgia nos tecidos da alma e sob a anestesia da alegria cristã.

"Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me." Não é e nem será com um passo de magia que seguiremos o Cristo. Veja bem, leitor consciencioso: "Tome cada dia a sua cruz..." É um processo e um exercitamento consciente.

É necessário que se tenha a coragem de auto-examinar-se a cada passo. É o *nosce te ipsum* a que já nos reportamos em trabalho anterior, quando falamos do *Auto-exame*. Pois a abnegação constitui um excelente instrumento de autopurificação, quando temos a coragem de olhar-nos de fora para dentro.

Fora efetivamente difícil para o moço rico desfazer-se de todos os seus bens, distribuí-los com os pobres e seguir as pegadas do Mestre. Sejam empáticos e coloquemo-nos em seu lugar... Jesus não o censurou, apenas aproveitou a oportunidade para prevenir-nos, advertindo-nos de que é bem mais fácil passar um camelo pelo buraco de uma agulha! (...)(Mateus, 19:16-26).

Não nos exige muito esforço verificar que não temos, hoje, as dificuldades encontradas pelo moço rico. Ele fora tocado pelo verbo de luz do Embaixador da divindade, mas faltava-lhe amadurecimento e conscientização evangélica. O conjunto de traços egoísticos enraizados em sua personalidade era muito grande, entorpecendo-lhe profundamente a consciência. Acreditamos que a consciência de ser espírita nos coloca em condição bem diferente...

Quantos de nós, espíritas hoje, não estivemos na situação do moço rico de ontem?! Maravilhados com os ensinamentos do Mestre, mas com a personalidade dominada por traços fementidos de egoísmo.

Abrimos, hoje, "O Evangelho segundo o Espiritismo", na última mensagem do Espírito de Verdade, no capítulo VI a que já nos referimos, e sempre nos surpreende a luminosidade desta expressão: "A abnegação e o devotamento são uma prece contínua e encerram um ensinamento profundo."

E voltamos a murmurar no recesso da consciência: Por que o apego obstinado a coisas que são próprias deste mundo, que não podemos levar daqui porquanto já daqui não somos? Por que não o devotamento sincero ao desenvolvimento de conhecimentos e trabalho a prol de tudo o que nos possa libertar das causas do mal e da aflição?

Não sabemos até quando aqui ficaremos presos ao grabato carnal. No entanto, já alcançamos a consciência de que, abeberando-nos na fonte inesgotável do Evangelho, suave se tomará o jugo decorrente de nossos fracassos de ontem e leve, muito leve o fardo de nossas provações, que sabemos justas.

Oh! E que dizer do chamamento contido naquela última mensagem do capítulo vigésimo desse mesmo Evangelho organizado por Allan Kardec sob a orientação do Mundo Maior? Por que não transcrevê-lo aqui e com destaque?

**“Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que subestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!”**

Todavia, leitor amigo, irmão a cuja alma endereçamos, com humildade, a nossa alma, por que rivalidade? O educando do Evangelho não se sente rival mesmo daqueles que cultivam doutrinas estranhas à Doutrina do Consolador e a ela opostas. Para o espírita sincero quem quer que combata

o Espiritismo combate, antes de tudo, ao Cristo de Deus. Rival quem o for, sê-lo-á de si mesmo, em função da própria ignorância que o inibe da luz.

A eles a mesma resposta de Gamaliel, no Sinédrio, aos que combatiam os seguidores do Cristo (Atos, 5: 35-40). Não temos condição para entender espíritas em rivalidade com irmãos espíritas. Por quê? Por vaidade? Por orgulho? Por tentativa de se lhes vedar o direito de pensar! E o livre-arbítrio como concessão do Pai a todos os seus filhos, que farão dele?

A abnegação é mais do que renúncia ao eu ignorante e perverso. Abnegação é a exercitação do Amor supremo, é prática de altíssima qualificação espiritual e exige que o ser se compenetre de sua condição de Espírito em busca da Luz...

## Comportamentos esdrúxulos

A criatura humana, pela sua procedência espiritual, está equipada de recursos que lhe facultam a crença natural na imortalidade da alma. Nela predomina o atavismo da fé espontânea, que lhe constitui recurso iluminativo, provendo-lhe de ânimo para a resistência a quaisquer adversidades e infortúnios, por sentir que a existência corporal é, sem dúvida, uma experiência educacional e não a realidade em toda a sua exuberância.

No entanto, à medida que envereda pelos meandros do comportamento conflitivo, elabora mecanismos de resistências contra a sobrevivência, em inquietantes tentativas de aniquilar a vida, como, se dessa forma, se pudesse evadir por definitivo do sofrimento e das frustrações. Inconscientemente, rebela-se contra os impositivos da evolução, e, guindando-se ao prazer, gostaria que as sensações tivessem uma duração indefinida, longe de responsabilidades e esforços. Nesse momento, predominam-lhe as sensações e deixa-se iludir pelas falsas alegrias que desfruta. Toda a historiografia da vida é formada na evidência da imortalidade da alma, que sempre se tem feito presente em todos os fastos do pensamento, nos diferentes povos e épocas transatas. Apesar disso, o desejo do aniquilamento, para fugir dos defeitos dos atos, despertam-lhe um sentimento utópico de negação com o qual se debate nos variados sistemas que cria, para sustentar o conceito estranho do aniquilamento da vida.

Compreende-se que indivíduos de formação acadêmica, trabalhados pelos fatos palpáveis dos seus laboratórios, invistam na consumpção do ser, quando cessam os fenômenos biológicos, procurando ignorar, por sistema e hábito, a premissa do espírito como ser causal, anterior ao corpo e a ele sobrevivente. Todavia, quando religiosos buscam apoio em doutrinas de investigação parapsicológica, chegando a conclusões excludentes da interferência dos seres espirituais na vida, essa conduta surpreendente é, pelo menos, esdrúxula, porque pregando a imortalidade com apoio na teologia da sua fé, recusam-se a aceitar os fatos que a comprovam, procurando explicações materialistas para todos os fenômenos paranormais, sem se concederem a possibilidade daqueles de natureza mediúnica.

Esse comportamento disfarça os conflitos que pairam nas suas mentes e as profundas frustrações que lhes assinalam a existência que lhes parece inútil, já que direcionada para doutrinas que lhes não enriqueceram o coração, nem harmonizaram as aspirações da inteligência com as propostas dos sentimentos.

Assim também procedem as pessoas que se dizem vinculadas a doutrinas espiritualistas, assinaladas pela razão, que tiveram oportunidade de investigar os fenômenos paranormais e concluíram pela presença dos seres espirituais, no entanto, agem como se o corpo lhes fosse o único bem de que dispõem, permitindo-se extravagâncias e excentricidades, quando não se entregam ao uso desordenado dos recursos do prazer, que os consomem. Além disso, quando não se permitem os mecanismos de autodestruição, agem contrariamente aos postulados imortalistas, que trabalham o caráter do ser dulcificando-o, desenvolvendo-lhe os sentimentos superiores da tolerância, da compreensão das dificuldades e limites das outras pessoas. Têm, esses que assim se conduzem, atitudes arrogantes, prepotentes, exibicionistas, agindo, sempre que possível, de forma contrária aos cânones espirituais de elevação. Mesmo quando se dedicam ao trabalho de transformação moral para melhor, impõem sua forma de ser, estabelecendo normas que seguem, certamente, mas que desejam transformarem método de comportamento para os demais.

É sempre estranhável o comportamento do indivíduo que se diz espiritualista em geral ou espírita em particular, quando extrapola os limites do respeito aos direitos alheios, ou se torna fiscal impiedoso do seu próximo.

A visão da imortalidade trabalha o íntimo do indivíduo, ensejando-lhe a superação dos instintos primitivos que o agrilhoam à inferioridade, promovendo-o a degraus mais elevados na escala do progresso.

A certeza da transitoriedade orgânica facultya uma preparação continua para a vida futura, auxiliando no desapego dos bens do mundo, mas também dos tesouros do orgulho e das vaidades de

toda ordem, que cedem lugar à humildade de reconhecer-se como aprendiz da vida em constante aprimoramento.

A descrença tem as suas **vantagens** que se caracterizam pela acomodação à indiferença pelo esforço de tornar-se melhor em conhecimento, em sentimento, deixando-se arrastar pela revolta contra os Códigos da Vida e encharcando-se de pessimismo, quando não de agressividade. A morte, porém, no seu périplo de visitar todos os seres, sempre chega e arrebatada, convidando, então, às tardias reflexões entre revoltas e desesperos que se anestesiaram nas futuras reencarnações silenciosas do sofrimento. São assim tratados todos aqueles que da vida, somente esperam recompensas e tripudiam sobre os elevados sistemas de preservação dos valores espirituais. Agindo insensatamente, embora as advertências que lhes chegam de todo lado, estabelecem os ditames do porvir, a eles submetendo-se para aprender a progredir, já que, incursos no programa da imortalidade, não se podem evadir de si mesmos nem do infinito curso da evolução.

Merece ainda anotação, o comportamento particular das pessoas que apelam para a negação, quando indagam: - **Consideremos que haja um processo de evolução. E quando se atinge esse estado, que se passa a fazer; que acontece?**

Acostumadas a tudo definir, a tudo limitar, pretendem de um golpe alcançar a finalidade máxima da vida e entender o que seja perfeição nos parâmetros dos seus particulares conceitos de finalismo, de gozo, de realização interior.

Adaptadas ao imediatismo da sensação, encontram-se distantes do significado da harmonia em considerando-se que os seus objetivos são tormentosos momentos de exaustão pelos sentidos, não possuindo sensibilidade para detectar as emoções superiores do êxtase, da elevação psíquica, das paisagens imateriais dos mundos transcendentais, onde não existem a dor a frustração, a morte, as ausências...

Todos aqueles que se propõem sempre a negar a imortalidade da alma, procurando demonstrar que a vida material sintetiza a realidade do existir; enfrentarão, naturalmente, o próprio despertar além das sombras angustiantes dos processos de fixação perturbadora, a que se deixaram conduzir.

Poderoso, inevitável, o tempo acompanha o depercimento de tudo e de todos, as suas transformações, decadências, glórias e vicissitudes, até o momento da morte, quando abre os painéis da vida exuberante, inalienável, propondo novos cometimentos e realizações futuras, em nome da Harmonia, da Beleza que predominam no Universo.

**VIANNA DE CARVALHO**

**(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, na noite de 17 de abril de 1996, na cidade de Leiria, Portugal.)**

# PARENTELA

RICHARD SIMONETTI

Está no Evangelho de Mateus (12:46-50) que Jesus pregava a pequena multidão, em uma residência, quando foi informado de que sua mãe e seus irmãos o procuravam e desejavam falar-lhe.

Perguntou o Mestre:

- *Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?*

E, indicando seus discípulos:

- *Eis aí minha mãe e meus irmãos! Pois quem cumpre a vontade do meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e mãe.*

Estranha essa reação de Jesus. Uma desconsideração para com sua família, particularmente sua mãe, por quem, em outras oportunidades, sempre demonstrou solicitude.

Sua primeira aparição na vida pública, nas Bodas de Caná, deu-se ao lado de Maria.

Sua última preocupação, na cruz, foi com Maria, que confiou aos cuidados do apóstolo João.

Melhor que ninguém Jesus conhecia e cumpria o dever de honrar pai e mãe, consoante o princípio divino enunciado na Tábua da Lei, o que, obviamente, implica dar-lhes atenção e deles cuidar.

Por que, então, essa aparente contradição?

Não é difícil definir o que ocorreu.

Suponhamos que eu estivesse em casa de amigos espíritas, falando a respeito da pluralidade dos mundos habitados.

Alguém avisa:

- Richard, sua mãe e seus irmãos estão aí fora e querem falar-lhe.

Soaria mal.

Mas se estivesse falando sobre os valores da fraternidade, considerando a existência da família universal, filhos de Deus que somos todos, então a observação surgiria como uma ilustração, sem causar estranheza.

É provável que assim tenha ocorrido com Jesus.

Como o episódio foi registrado fragmentariamente, a observação pode sugerir uma desconsideração com sua família.

Há várias passagens evangélicas em que temos dificuldade para compreender seu pensamento, que nos parece enigmático e obscuro justamente porque houve um registro precário, sem que saibamos das circunstâncias que ensejaram a lição das explicações posteriores que ofereceu aos ouvintes.

Consideremos também o problema da afinidade. Explica Kardec, em "O Evangelho segundo o Espiritismo", que as palavras de Jesus sugerem que há uma parentela carnal e uma parentela espiritual.

Os parentes pela carne são aqueles que tem o mesmo sangue. Pais e filhos, irmãos e irmãs...

Não raro, embora vivendo sob o mesmo teto, atendendo a variados compromissos, estão separados pela diferença de aptidões, de tendências, de estágio evolutivo...

As ligações pela carne podem ser constrangedoras e atritantes, porquanto envolvem pessoas que devem caminhar juntas mas não entram em acordo quanto aos caminhos ideais.

Se não conseguem ajustar-se, exercitando entendimento, podem resvalar para a frustração e a rebeldia, transformando o lar em palco de lamentáveis dramas, onde se fazem presentes a traição, a agressão, a deserção...

Já a parentela espiritual é diferente. São Espíritos que se identificam nos mesmos ideais, nas mesmas tendências, nos mesmos desejos de realização superior, estabelecendo preciosos elos de simpatia e afetividade.

As ligações humanas podem romper-se com a morte, se determinadas apenas pelo sangue; mas as ligações espirituais, sustentadas pela afinidade, prolongam-se além-túmulo.

Formam famílias ajustadas e felizes, cujos membros ajudam-se sempre, cada vez mais unidos, embora atendendo, eventualmente, a compromissos distintos.

Pode ocorrer que um membro de nossa família espiritual não esteja reencarnado ao nosso lado, mas poderá ter assumido a posição de nosso mentor, o chamado anjo de guarda, que nos acompanha, estendendo sobre nós sua proteção e nos estimulando ao cumprimento de nossos deveres.

Quem melhor que o membro qualificado da família espiritual poderia desempenhar com maior dedicação e eficiência semelhante tarefa?

Imagino a esposa pensando:

Agora sei por que é tão difícil conviver com aquela besta que se intitula meu marido. Certamente é um inimigo do passado que devo aturar para ver-me livre dele um dia.

O marido:

Ainda bem que aquela megera que se faz mãe de meus filhos pertence apenas à família humana. Não precisarei me preocupar com ela quando o diabo a levar.

O filho:

Desconfio não existir nenhuma ligação maior com meus pais. São uns quadrados que só complicam minha vida. Logo que puder darei no pé. Quero distância...

Gente que pensa assim não entendeu bem o espírito da lição. A convivência com a parentela carnal não é um mero exercício de forçada tolerância para que nos livremos dela um dia.

A finalidade maior é a harmonização.

Trata-se de aprendermos a conviver bem com os familiares, criando elos de simpatia e afeto, ainda que sejamos diferentes.

Se apenas toleramos aquele que está a nosso lado, guardando mágoas e ressentimentos, estaremos perdendo o nosso tempo e semeando dificuldades para o futuro.

Certamente todos gostaríamos de pertencer à família de Jesus. Para tanto, segundo suas palavras, é preciso cumprir a vontade de Deus.

Parece meio complexo, não é mesmo, amigo leitor?

Saber o que Deus espera de nós...

É assunto de uma vida para os filósofos.

É desafio de muitas bibliotecas para os pesquisadores.

Aqui entra a incomparável sabedoria do Mestre.

Em breve enunciado ao alcance de todas as inteligências, explica que cumprir a vontade de Deus é fazer pelo semelhante todo o bem que gostaríamos de receber.

Simples, não é mesmo?

Simples e eficiente, principalmente no lar.

Quando alguém se torna irmão de Jesus a família humana é invariavelmente beneficiada.

Ninguém consegue ficar indiferente a exemplos diários de abnegação e sacrifício, compreensão e renúncia, bondade e discernimento.

Quando, observando o Evangelho, deixamos de ver nos familiares a besta, a megera, o quadrado, e os enxergamos como a nossa oportunidade de colaborar com Deus na edificação de seus filhos, operam-se prodígios de entendimento em favor da mais gloriosa das realizações:

Integrar-nos todos na família universal.

# Decálogo Institucional

## PASSOS LÍRIO

No interior de um Centro Espírita, profundamente vinculado à Casa de Ismael, lemos num quadro, à mostra, 10 princípios constitutivos de sua estruturação espírita-cristã, traçando o roteiro de integração e de conduta de quantos, sob o seu teto hospitaleiro, mourejam ou pretendam pertencer-lhe ao quadro de colaboradores.

Desejando tê-los em nosso poder, copiamo-los e, para que não permaneçam na condição de exclusividade, achamos por bem dar-lhes divulgação.

Quem sabe se eles não guardam até estreitas relações de identidade com muitas normas de trabalho já vigentes em outros núcleos de atividades espiritistas?

Aqui está, pois, o Decálogo Institucional:

1 - Teor efetivo, em caráter efetivo, para com todos indistintamente, antes e acima de tudo.

2 - Real e sincero interesse pela situação do Companheiro, encarnado ou desencarnado, sem atentar para as particularidades que criaram suas condições de existência, isto é, procurar solucionar-lhe os casos e problemas, relegando a segundo plano as causas que os determinaram.

3 - Amarmos toda e qualquer criatura como se a conhecêssemos de longa data ou como se fosse uma de nossas mais caras e gratas amizades.

4 - Só nos interessarmos por aquilo em que pudermos influir beneficentemente.

5 - Dinamizarmos a "vida abundante" em nós e em torno de nós.

6 - Melhorarmo-nos intimamente para melhorar aquilo e aqueles que nos cercam.

7 - Interessarmo-nos, com dedicação e lealdade, pelo bom andamento das coisas de cuja responsabilidade participarmos.

8 - Trabalhar sempre bem para produzir melhor em proveito próprio e do conjunto; trabalhar direito e certo, hoje e amanhã, agora e depois, para engrandecimento da Casa e da Causa a que servimos.

9 - Se Você for capaz (ou quiser esforçar-se por sê-lo) de amar a qualquer dos semelhantes, como faria a um dos seus próprios entes queridos, venha até nós, venha a ter conosco e conosco permaneça para amarmos juntos a quantos surjam em nosso caminho ou batam às portas da Casa Espírita onde mourejamos.

10 - Se Você ama a alguém, de verdade, pelo simples fato de ser um dos seus familiares, por que não será capaz de amar a outrem, seja lá quem for, que, como nós ambos, pertence também à Família Universal, à Infinita Família do Pai Celestial, da qual todos igualmente fazemos parte?

# O anjo da cólera

CARLOS AUGUSTO ABRANCHES

Uma linda menina de doze anos foi o motivo de interessante diálogo entre o Espírito Luís, protetor da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, e Allan Kardec, em abril de 1861.

Tudo começou através de carta enviada ao Codificador por um dos correspondentes da *Revista Espírita* em Varsóvia. O remetente pediu a atenção do professor lionês para um fato por ele considerado extraordinário.<sup>1</sup>

Após garantir a nobreza de caráter das pessoas envolvidas na história, narrou que um conhecido estava, em 1852, em Wilna, cidade da Lituânia, então devastada pelo cólera. Junto dele encontrava-se a filha, uma menina pré-adolescente dotada de qualidades que constituíam as naturezas superiores.

Desde a mais tenra idade, destacava-se por uma inteligência excepcional, uma bondade de coração e uma candura verdadeiramente angélicas. Onde morava foi uma das primeiras a gozar da faculdade mediúnica, sempre assistida por Espíritos nobres. Chegava até a pressentir inúmeros acontecimentos, e os predizia sempre com muita justeza.

Uma noite, a menina, ainda perfeitamente acordada, viu erguer-se, em frente ao seu leito, a figura lívida e sangrenta de uma velha, que a deixou com muito medo. A mulher aproximou-se da cama e disse: "Sou o cólera<sup>2</sup> e venho pedir-te um beijo. Se me beijares, entrarei nos lugares que deixei e a cidade será livre de minha presença." A menina, assustada, não recuou diante do sacrifício. Tocou suavemente os lábios sobre o rosto gelado e úmido da velha e a visão desapareceu. Espantada, a criança só se acalmou no colo do pai, que ouviu silenciosamente a história narrada pela filha.

Por volta do meio-dia, um médico amigo visitou a família e informou que desde a noite anterior nenhum doente havia sido levado para o hospital dos coléricos, de onde ele vinha. Desde aquele dia, o cólera realmente deixara de causar males à região.

A carta acrescenta que, três anos mais tarde, as mesmas pessoas voltaram a Wilna. Durante a estada, a cólera, que volta e meia afetava a saúde dos moradores, voltou a se fazer presente. Numa noite, a citada velha reapareceu junto ao leito da menina e lhe fez o mesmo pedido, acrescentando que se sua prece fosse exalçada, deixaria a cidade para nunca mais voltar. Como da primeira vez, a jovem não recuou, e logo viu desaparecer a figura estranha.

A cólera acalmou-se como que por milagre na cidade e efetivamente não mais voltou. O correspondente afirma que, de toda a história, faz questão de destacar apenas a sinceridade da moça e de seus pais.

Allan Kardec se interessa vivamente pelo caso e cogita se a criatura seria o anjo exterminador do cólera, ou se os flagelos estariam personificados em certos Espíritos encarregados de os provocar ou apaziguar. Outra dúvida do mestre se fez com relação ao porquê da criatura se manifestar àquela menina, estranha à cidade, e como um beijo dela poderia ter tal influência.

As questões foram respondidas pelo Espírito<sup>3</sup>. À primeira indagação, sobre quem era a velha, o benfeitor esclareceu que não era o cólera, porque um flagelo material não reveste a aparência humana. Disse que era o Espírito familiar da mocinha, que experimentava sua fé ao fazer coincidir esta prova com o fim do flagelo.

A prova, segundo Luís, era salutar à menina que a sofria; idealizando-a, fortaleceria as virtudes em germe na alma abençoada. Ele afirma ainda que "as naturezas de escol, as que, vindo ao mundo, trazem a lembrança dos bens adquiridos, por vezes recebem tais advertências, que seriam perigosas para uma alma não depurada e não preparada, pelas migrações anteriores, para as grandes dedicações do amor e da fé".

Kardec formula outras duas perguntas ao instrutor. Na primeira, ele quer saber se o Espírito familiar da jovem tinha bastante poder para prever o futuro e o fim do flagelo. A resposta diz que "os Espíritos são instrumentos da vontade divina e, muitas vezes, são elevados à altura de



mensageiros celestes". A outra questão indaga se os Espíritos tinham alguma ação sobre os flagelos, como agentes produtores. Luís conclui afirmando que "eles nada têm com isto, do mesmo modo que as árvores com o vento e os efeitos com as causas".

A história apresentada, de forte apelo reflexivo, remete o estudioso a outros ângulos de análise. Entramos no vasto campo de provas redentoras e da amplitude do livre-arbítrio, que pode ser valioso instrumento de elevação da alma, caso suas opções de escolha, relativas a um novo projeto de vida, sejam coerentes com o patamar evolutivo em que se encontra. Nessa hora, ela é ajudada pelo amigo espiritual, mais evoluído e com maior visão das possibilidades de êxito daquela a quem ama.

Para grandes avanços, faz-se necessário estatura espiritual correspondente. Graves quedas podem ser evitadas quando o homem sensato descobre-se a si mesmo e reconhece a extensão de seus limites.

Fazem parte da tradição cristã as diversas visões que Francisco de Assis teve de Jesus, pelos caminhos da Úmbria. O Cristo lhe aparecia ora como mendigo, ora como leproso, sempre a lhe despertar a grandeza da capacidade de amar, característica ímpar do "poverello".

O servidor do bem, consciente do alcance limitado de suas forças, faz a opção segura de ser "fiel no pouco" para um dia merecer o muito. Para ele, mais importante é saber que as provas derradeiras, que têm o poder de avaliar as conquistas definitivas, intuem a vontade soberana de Deus, que quer reconhecer o amadurecimento de seu filho, para oferecer-lhe novas lições.

Nesta hora, por descobrir-se no limiar da conquista, ele volta-se ao Pai para agradecer e rogar por todos que o acompanharam nos passos iniciais, e que um dia lhe disseram uma verdade definitiva: a vitória principia no esforço sincero em se domar as más inclinações e concretiza-se na conquista inabalável do bem imortal.

---

1. KARDEC, Allan. *Revista Espírita* - 1861, pág. 146. Ed. Cultural Espírita Ltda.

2. Segundo o "Aurélio", o vocábulo *cólera* é um substantivo feminino que define "doença infecciosa aguda, contagiosa, em geral epidêmica, caracterizada por diarreia abundante, prostração e câibras". No título do trabalho, Kardec escreve *O anjo da cólera*, e no texto, permite que se escreva "o cólera". Reproduzimos exatamente como deixou o Codificador.

3. São Luís. Trata-se de Luís IX, rei da França, nascido em 1215, elevado ao trono em 1226 e morto em 1270. Teve um reinado agitado: até 1236, sob a regência materna (sua mãe chamava-se Branca de Castela) ocorreu a revolta dos vassalos e a guerra dos Albigenses. Construiu a Sorbonne. Foi canonizado em 1297. Teve a reputação de integridade e foi muito virtuoso. (Extraído da *Revista Espírita* de 1861. Fevereiro, pág. 39.)

# O Multiplicador

ELIAS B. IBRAHIM

Por mais de seis décadas, vêm sendo obtidas mensagens em profusão pela mediunidade gloriosa de Francisco Cândido Xavier. Livros, então, mais de trezentos títulos e milhões de exemplares.

Divaldo Pereira Franco e outros médiuns também recebem comunicações de ótima qualidade, em expressivo número.

Illuminados Espíritos, como Emmanuel, Bezerra de Menezes, Joanna de Ângelis, dentre outros, se desdobram, ininterruptamente, na espiritualidade, oferecendo orientações à Humanidade.

Médiuns e Espíritos, Espíritos e médiuns não medem esforços na sublime tarefa de divulgar a consoladora Doutrina Espírita.

Mercê de tudo isso, a Terra é abençoada diariamente por incontáveis mensagens de elevado cunho educativo. Textos belíssimos e de grande aplicação prática, para o deleite e aprendizado de todos nós, sempre carentes de tão oportunos socorros.

Ninguém dentre os homens pode se arrogar suficientemente preparado, a ponto de dispensar a preciosa mão amiga da espiritualidade. Por esta razão, no momento mesmo em que as mensagens chegam às Casas Espíritas, são de pronto absorvidas pelos freqüentadores, que as retêm e levam para os seus lares.\*

Não raras vezes, essas verdadeiras jóias, em que pese o sacrifício de missionários do bem para obtê-las, são guardadas, entulhando gavetas e arquivos.

Enquanto isso, lá fora, irmãos do mesmo Cristo e filhos do mesmo Pai aguardam uma manifestação de esperança, que os poderia, quiçá, salvar de um ato impensado na vida.

Aí está o ponto-chave que nos permitimos abordar, recordando, com respeito, as sábias palavras do Mestre: "Colocar a luz acima do alqueire."

Há necessidade, portanto, de que cada um de nós, adepto fervoroso ou simples simpatizante do Espiritismo, leve essas mensagens adiante, torne-se um multiplicador da causa espírita.

Multiplicador é aquele mais ousado, que faz chegar a mensagem salvadora até as residências, lojas, automóveis, onde, enfim, ela possa ser distribuída. E não se trata apenas de mensagens, mas, jornais espíritas já lidos, livros, tudo o que possa divulgar a Doutrina deve ser incluído na tarefa do multiplicador. Além, é claro, do exemplo pessoal de vida, que arrasta, indubitavelmente.

A abordagem fraterna na rua, a palavra esclarecedora, também compõem o trabalho do multiplicador. Porém, a mensagem espírita é fundamental, tendo em vista o aspecto de ser registrada, por escrito, ficando durante largo tempo com a pessoa necessitada. Seja meia dúzia, seja uma, levemo-la para fora do Centro Espírita, onde o seu efeito é redobrado.

Necessário se faz que, em cada cidade, em cada núcleo espírita, um trabalhador, pelo menos, se destaque para a gratificante tarefa de multiplicar o alcance das mensagens recebidas, para que sejam repassadas, beneficiando um número muito maior de pessoas.

Não basta que médiuns trabalhem arduamente até altas horas da madrugada, que Espíritos idealizem os melhores textos. São indispensáveis os multiplicadores para fazê-las chegar aos que delas precisam.

Multiplicador é divulgador. E divulgação é trabalho do espírita consciente.

---

\*N.R. - O opúsculo "Orientação ao Centro Espírita" contém, no cap. X, recomendações sobre a seleção e distribuição de mensagens.

# TRIBUTO A CHICO XAVIER

IGNEZ SOFIA VARGAS

As alegres apresentações de cantores e duplas sertanejas são, de vez em quando, entremeadas por frases-mensagens psicografadas por Chico Xavier. Representam uma pausa na vertigem da vida imediata para a reflexão existencial. São também um tributo de gratidão ao homem por cujas mãos abnegadas já passaram milhares de páginas de esperança e de consolo.

A mediunidade de Francisco Cândido Xavier manifestou-se muito cedo, quando, ainda menino de cinco anos, conversava com a mãe, que a morte afastara de seu convívio. Mas foi com o "Parnaso de Além-Túmulo" que o médium de Pedro Leopoldo (cidadezinha do interior de Minas Gerais), tornou-se conhecido em todo o Brasil. Esta obra psicografada por Chico Xavier causou impacto nos meios literários e na imprensa do País. Continha 56 Poemas assinados por nomes consagrados na Poesia Luso-Brasileira, como Antero de Quental, Antônio Nobre e Guerra Junqueiro, Castro Alves, Cruz e Souza e Augusto dos Anjos, a enviarem para a Terra as harmonias de sua lira eternal; enfim, quatorze poetas rompiam o silêncio da morte com o cântico da imortalidade.

*Parnaso de Além-Túmulo*, prefaciado por Manuel Quintão, Vice-Presidente da Federação Espírita Brasileira, trazia também uma apresentação do próprio médium, com o título de **Palavras Minhas**. Este texto já evidenciava a honestidade, a humildade e o desinteresse pelas glórias mundanas que iriam assinalar a sua trajetória mediúnica. De **Palavras Minhas**, transcrevemos um fragmento para corroborar nossa afirmação:

"Filho de pais pobres, órfão aos cinco anos, tenho experimentado toda a sorte de aborrecimentos e não venho ao campo da publicidade para fazer um nome, porque a dor há muito tempo já me convenceu da inutilidade das bagatelas tão estimadas no mundo."

O escritor Humberto de Campos, malgrado o ceticismo que abraçava, na crônica intitulada **Poetas do Outro Mundo**, reconheceu o estilo de seus colegas do Além, com a seguinte afirmação:

"Eu faltaria ao dever que me é imposto pela consciência, se não confessasse que, fazendo versos pela pena do Sr. Francisco Cândido Xavier, os poetas de quem ele é intérprete apresentam as mesmas características de inspiração e expressão que os identificavam neste planeta."

Falecido em 1934, não tardou muito para que o próprio autor de "Os Párias" viesse escrever pelas mãos de Chico Xavier. O fato virou manchete em todos os jornais do Brasil e deu origem ao famoso processo movido pela família do escritor contra o médium e a Federação Espírita Brasileira. Com a defesa brilhante do Dr. Miguel Timponi, o processo foi arquivado pelo juiz, que reconheceu a incompetência de a justiça humana julgar questões do outro mundo. Desde então Humberto de Campos recolheu-se ao anonimato e sob o pseudônimo de Irmão X continuou a escrever, "lutando contra o terror da morte e glorificando a alegria da vida". Chico prosseguiu no seu apostolado de renúncia, tornando-se uma figura de comunicação, conforme analisa Artur da Távola (*O Globo*, Rio de Janeiro, 26-6-1980),

"(...) sem qualquer formulação política, sem qualquer mensagem diretamente relacionada com a exploração do homem, sem qualquer revolta institucionalizada contra a miséria e a injustiça, Chico Xavier emerge com a força do perdão, da tolerância e da fraternidade, da fraqueza-forte, da fé, da humildade e do despojamento, erigidos como regra de vida, como tributo efetivo da caridade pura da não-pompa, da não-hierarquia, da não-violência..."

Já se passaram sessenta e cinco anos desde que o jovem operário de Pedro Leopoldo traduziu a mensagem poética dos imortais do Parnaso. O século XX envelheceu com ele e chega à última década marcado pela glória das conquistas tecnológicas e pelos dramas da violência e do extermínio. E Francisco Cândido Xavier, com mais de trezentos títulos de obras psicografadas, é ainda o mesmo homem humilde e simples e tão pobre, como quando aos vinte e um anos, abraçou a tarefa da mediunidade. O sentido de caridade, que emana das páginas que escreve, ele vivência e testemunha com a sua própria existência. Combatido pela idade e pelas doenças, o Missionário da Paz cumpre a última etapa de sua tarefa: a de consolar os que choram, diante do inexorável, a ausência de familiares queridos.

## Esplorando o Evangelho - EMMANUEL

### NA INTIMIDADE DO SER

**"Vós, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, revesti-vos de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade."**

*Paulo.* (COLOSSENSES, 3:12.)

Indubitavelmente, não basta apreciar os sentimentos sublimes que o Cristianismo inspira.

É indispensável revestirmo-nos deles.

O apóstolo não se refere a raciocínios.

Fala de profundidades.

O problema não é de pura cerebração.

É de intimidade do ser.

Alguém que possua roteiro certo do caminho a seguir, entre multidões que o desconhecem, é naturalmente eleito para administrar a orientação.

Detendo tão copiosa bagagem de conhecimentos, acerca da eternidade, o cristão legítimo é pessoa indicada a proteger os interesses espirituais de seus irmãos na jornada evolutiva; no entanto, é preciso encarecer o testemunho, que não se limita à fraseologia brilhante.

Imprescindível é que estejamos revestidos de "entranhas de misericórdia" para enfrentarmos, com êxito, os perigos crescentes do caminho.

O mal, para ceder terreno, compreende apenas a linguagem do verdadeiro bem; o orgulho, a fim de renunciar aos seus propósitos infelizes, não entende senão a humildade. Sem espírito fraternal, é impossível quebrar o escuro estilete do egoísmo. É necessário dilatar sempre as reservas de sentimento superior, de modo a avançarmos, vitoriosamente, na senda da ascensão.

Os espiritistas sinceros encontrarão luminoso estímulo nas palavras de Paulo. Alguns companheiros por certo observarão em nossa lembrança mero problema de fé religiosa, segundo o seu modo de entender; todavia, entre fazer psiquismo por alguns dias e solucionar questões para a vida eterna, há sempre considerável diferença.

(Do livro "Vinha de Luz", psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, capítulo 89, págs. 191 e 192, 14ª ed. FEB.)

# TRAGÉDIAS COLETIVAS: POR QUÊ?

SUELY CALDAS SCHUBERT

A dolorosa ocorrência da queda do avião da TAM, que ia de São Paulo para o Rio, causando a morte de quase cem pessoas, traz novamente, de forma mais intensa e angustiada a pergunta: por quê? por que acontecem essas tragédias coletivas? Outras indagações acorrem à mente: por que alguns foram salvos, desistindo da viagem ou chegando atrasados ao aeroporto? Por que alguns foram poupados e outros receberam o impacto da queda do avião em suas casas ou na rua?

Somente o Espiritismo tem as respostas lógicas, profundas e claras que explicam, esclarecem e, por via de consequência, consolam os corações humanos.

Para a imensa maioria das criaturas essas provas coletivas constituem um enigma insolúvel pois desconhecem os mecanismos da Justiça Divina, que traz no seu âmago a lei de causa e efeito.

Ante tragédias como essa mais recente, ou como outras de triste memória: o incêndio do Edifício Joelma, em São Paulo; o incêndio no circo em Niterói; outros desastres de avião; terremotos; inundações; enfim, diante desses dramáticos episódios a fé arrefece, torna-se vacilante e, não raro, surge a revolta, o desespero, a descrença. Menciona-se que Deus castiga violentamente ou que pouco se importa com os sofrimentos da Humanidade. Chega-se ao ponto de comparar-se o Criador a um pai terreno e, nesse confronto, este sair ganhando pois zela pelos seus filhos e quer o melhor para eles, enquanto que Deus...

O Codificador do Espiritismo interrogou os Espíritos Superiores quanto às provas coletivas, no item intitulado *Flagelos Destruidores*, conforme vemos em "O Livro dos Espíritos", nas questões 737 a 741, que recomendamos ao atencioso leitor.

Nos últimos tempos a Espiritualidade Amiga tem-se pronunciado a respeito das provações coletivas, conforme comentaremos a seguir.

Exatamente no dia 17 de dezembro de 1961, em Niterói (RJ), ocorre espantosa tragédia num circo apinhado de crianças e adultos que procuravam passar uma tarde alegre, envolvidos pela magia dos palhaços, trapezistas, malabaristas e domadores com os animais. Subitamente irrompe um incêndio que atinge proporções devastadoras em poucos minutos, ferindo e matando centenas de pessoas, queimadas, asfixiadas pela fumaça ou pisoteadas pela multidão em desespero.

Essa dramática ocorrência, que comoveu o povo brasileiro, motivou a Espiritualidade Maior a trazer minucioso esclarecimento, conforme narrativa do Espírito Humberto de Campos, inserida no livro "Cartas e Crônicas" (ed. FEB), cap. 6.

Narra o querido cronista espiritual que no ano de 177, em Lião, no sopé de uma encosta mais tarde conhecida como colina de Fourvière, improvisara-se grande circo, com altas paliçadas em torno de enorme arena. Era a época do imperador Marco Aurélio, que se omitia quanto às perseguições que eram infligidas aos cristãos. Por isto a matança destes era constante e terrível. Já não bastava que fossem os adeptos do Nazareno jogados às feras para serem estraçalhados. Inventavam-se novos suplícios. Mais de vinte mil pessoas haviam sido mortas.

Anunciava-se para o dia seguinte a chegada de Lúcio Galo, famoso cabo de guerra, que desfrutava atenções especiais do imperador. As comemorações para recebê-lo deveriam, portanto, exceder a tudo o que já se vira. Foi providenciada uma reunião para programação dos festejos. Gladiadores, dançarinas, jograis, lutadores e atletas diversos estariam presentes. Foi quando uma voz lembrou: -"Cristãos às feras!" Todos aplaudiram a idéia, mas logo surgiram comentários de que isto já não era novidade. Em consideração ao visitante era preciso algo diferente. Assim, foi planejado que a arena seria molhada com resinas e cercada de farpas embebidas em óleo, sendo reunidas ali cerca de mil crianças e mulheres cristãs. Seriam ainda colocados velhos cavalos e ateados fogo. Todos gargalhavam imaginando a cena. O plano foi posto em ação. E no dia seguinte, conforme narra Humberto de Campos, ao sol vivo da tarde, largas filas de mulheres e criancinhas, em gritos e lágrimas, encontraram a morte, queimadas ou pisoteadas pelos cavalos em correria.

Afirma o cronista espiritual que quase dezoito séculos depois, a Justiça da Lei, através da reencarnação, reaproximou os responsáveis em dolorosa expiação na tragédia do circo, em Niterói.

Uma outra tragédia também mereceu dos Benfeitores Espirituais vários esclarecimentos.

Por ocasião do incêndio do Edifício Joelma, em São Paulo, ocorrido no dia 1º de fevereiro de 1974, o médium Francisco Cândido Xavier, em seu lar, em Uberaba (MG), ouvindo a notícia pelo rádio, reuniu-se em prece com quatro amigos, solicitando auxílio dos Benfeitores Espirituais para as vítimas.

Atendendo ao apelo apresenta-se o Mentor Espiritual Emmanuel e escreve, através do médium, comovedora prece inserida no livro "Diálogo dos Vivos".\*

Dias depois, em reunião pública, na qual estavam presentes alguns familiares de vítimas do incêndio do Joelma, os poetas Cyro Costa e Cornélio Pires (Espíritos) manifestaram-se pela psicografia, ditando ao médium sonetos referentes à tragédia.

O soneto de Cyro Costa traz uma dedicatória e o transcrevemos, tal como está, no citado livro "Diálogo dos Vivos" (cap. 26, pág. 150):

**LUZ NAS CHAMAS**  
**CYRO COSTA**

(Homenagem aos companheiros desencarnados no incêndio ocorrido na capital de São Paulo a 1º de fevereiro de 1974, em resgate dos derradeiros resquícios de culpa que ainda traziam na própria alma, remanescentes de compromissos adquiridos em guerra das Cruzadas.)

Fogo!... Amplia-se a voz no assombro em que se espalha.  
Gritos, alterações... O tumulto domina.  
No templo do progresso, em garbos de oficina,  
O coração se agita, a vida se estraçalha.

Tanto fogo a luzir é mística fornalha  
E a presença da dor reflete a lei divina.  
Onde a fé se mantém, a prece descortina  
O passado remoto em longínqua batalha...

Varrem com fogo e pranto as sombras de outras eras  
Combatentes da Cruz em provações austeras,  
Conquanto heróis do mundo, honrando os tempos idos.

Na Terra o sofrimento, a angústia, a cinza, a escória...  
Mas ouvem-se no Além os hinos de vitória  
Das Milícias do Céu saudando os redimidos.

Tecendo comentários sobre o soneto de Cyro Costa, Herculano Pires (no livro retrocitado), pondera que somente a reencarnação pode explicar a ocorrência trágica. Segundo o poeta as dívidas remontavam ao tempo das Cruzadas. Estas foram realizadas entre os séculos XI e XIII e eram guerras extremamente cruéis com a agravante de terem sido praticadas em nome da fé cristã. Os historiadores relatam atos terríveis, crimes hediondos, chacinas vitimando adultos e crianças. Os débitos contraídos foram de tal gravidade que os resgates ocorreram a longo prazo. Tal como o do circo em Niterói. O que denota a Bondade Divina que permite ao infrator o parcelamento da dívida, pois não haveria condição de quitá-la de uma só vez.

Vejamos agora o outro soneto (cap. 27, pág. 155):

## INCÊNDIO EM SÃO PAULO CORNÉLIO PIRES

Céu de São Paulo... O dia recomeça...  
O povo bom na rua lida e passa...  
Nisso, aparece um rolo de fumaça  
E o fogo para cima se arremessa.

A morte inesperada age possessa,  
E enquanto ruge, espanca ou despedaça,  
A Terra unida ao Céu a que se enlaça  
É salvação e amor, servindo à pressa...

A cidade magoada e enternecida  
É socorro chorando a despedida,  
Trazendo o coração triste e deserto...

Mas vejo, em prece, além do povo aflito,  
Braços de amor que chegam do Infinito  
E caminhos de luz no céu aberto...

A idéia de que um ente querido tenha cometido crimes tão bárbaros às vezes não é bem aceita e muitos se revoltam diante dessas explicações, mas, conhecendo-se um pouco mais acerca do estágio evolutivo da Humanidade terrestre e do quanto é passageira e impermanente a vida humana, a compreensão se amplia e aceitam-se de forma mais resignada os desígnios do Criador. Por outro lado, que outra explicação atenderia melhor às nossas angustiosas indagações?

Estas orientações do Plano Maior sobre as provações coletivas expressam, é óbvio, o que ocorre igualmente no carma individual. Todavia, é compreensível que muitos indaguem como seria feita a aproximação dessas pessoas envolvidas em delitos no passado. A literatura espírita, especialmente a mediúnica, tem trazido apreciáveis esclarecimentos sobre essa irresistível aproximação que une os seres afins, quando envolvidos em comprometimentos graves. A culpa, insculpida na consciência, promove a necessidade da reparação.

O Codificador leciona de forma admirável a respeito das expiações, em "O Céu e o Inferno" (Ed. FEB), cap. 7 - *As penas futuras segundo o Espiritismo*. Esclarece que "o Espírito é sempre o árbitro da própria sorte, podendo prolongar os sofrimentos pela permanência no mal, ou suavizá-los e anulá-los pela prática do bem".

Assim - expressa Kardec -, as condições para apagar os resultados de nossas faltas resumem-se em três: arrependimento, expiação e reparação.

"O arrependimento suaviza os travos da expiação, abrindo pela esperança o caminho da reabilitação; só a reparação, contudo, pode anular o efeito destruindo-lhe a causa.

Este o notável Código penal da vida futura, que tem 33 itens e que apresenta no último o seguinte resumo, em três princípios:

1º O sofrimento é inerente à imperfeição.

2º Toda imperfeição, assim como toda falta dela promanada, traz consigo o próprio castigo nas conseqüências naturais e inevitáveis: assim, a moléstia pune os excessos e da ociosidade nasce o tédio, sem que haja mister de uma condenação especial para cada falta ou indivíduo.

3º Podendo todo homem libertar-se das imperfeições por efeito da vontade, pode igualmente anular os males consecutivos e assegurar a felicidade futura.

A cada um segundo as suas obras, no Céu como na Terra: - tal é a lei da Justiça Divina."

---

\* XAVIER, Francisco Cândido e PIRES, J. Herculano. *Espíritos Diversos*, cap. 25, p. 145, 1ª ed. da GEEM, São Bernardo do Campo (SP) - 1974. (Transcrita na página seguinte.)

## Senhor Jesus!

Auxilia-nos, perante os companheiros impelidos à desencarnação violenta, por força das provas redentoras.

Sabemos que nós mesmos, antes do berço terrestre, suplicamos das Leis Divinas as medidas que nos atendam às exigências do refazimento espiritual. Entretanto, Senhor, tão encharcados de lágrimas se nos revelam, por vezes, os caminhos do mundo, que nada mais conseguimos realizar, nesses instantes, senão pedir-te socorro para atravessá-los de ânimo firme.

Resguarda em tua assistência compassiva todos os nossos irmãos surpreendidos pela morte, em plena floração de trabalho e de esperança e acende-lhes nos corações, aturdidos de espanto e retalhados de sofrimento, a luz divina da imortalidade oculta neles próprios, a fim de que a mente se lhes distancie do quadro de agonia ou desespero, transferindo-se para a visão da vida imperecível.

Não ignoramos que colocas o lenitivo da misericórdia sobre todos os processos da justiça, mas tocados pela dor dos corações que ficam na Terra - tantos deles tateando a lousa ou investigando o silêncio, entre o pranto e o vazio - aqui estamos a rogar-te alívio e proteção para cada um!... Dá-lhes a saber, em qualquer recanto de fé ou pensamento a que se acolham, que é preciso nos levantemos de nossas próprias inquietações e perplexidades, a cada dia, para continuar e recomeçar, sustentar e valorizar as lutas de nossa evolução e aperfeiçoamento, no uso da Vida Maior que a todos nos aguarda, nos planos da União Sem Adeus.

E, enquanto o buril da provação esculpe na pedra de nossas dificuldades, conquanto as nossas lágrimas, novas formas de equilíbrio e rearmonização, embelezamento e progresso, engrandece em teu amor aqueles que entrelaçam providências no amparo aos companheiros ilhados na angústia. Agradecemos, ainda a compreensão e a bondade que nos concedes em todos os irmãos nossos que estendem os braços, cooperando na extinção das chamas da morte; que oferecem o próprio sangue aos que desfalecem de exaustão; que umedecem com o bálsamo do leite e da água pura os lábios e as gargantas ressequidas que emergem do tumulto de cinza e sombra; que socorrem os feridos e mutilados para que se restaurem; e os que pronunciam palavras de entendimento e paz, amor e esperança, extinguindo a violência no nascedouro!...

Senhor Jesus!...

Confiamos em ti e, ao entregarmo-nos em Tuas mãos, ensina-nos a reconhecer que fazes o melhor ou permites se faça constantemente o melhor em nós e por nós, hoje e sempre.

### EMMANUEL

(Do livro "Diálogo dos Vivos". Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião íntima realizada no dia 1º de fevereiro de 1974, data em que ocorreu o incêndio no Edifício Joelma.)



# AVE, CRISTO!

ISMAEL RAMOS DAS NEVES

No último 2 de novembro, como ocorre todos os anos, a sociedade humana reverenciou a memória dos que partiram da Terra para o mundo espiritual.

Em face dessa tradição de cultuar os mortos, procuremos meditar mais profundamente sobre a vida eterna, reconhecendo que, além das estruturas perecíveis da matéria, manifesta-se, gloriosa e inequívoca, no domínio incomensurável do espaço cósmico, a realidade do espírito!

"Não existe a morte! Tudo vive."

Alguns homens de razão fria, com o raciocínio unicamente dirigido para a visão da matéria, conceberam que a vida se extinguiria no refúgio dos ossuários e dos túmulos, nas covas e catacumbas, mas, eis que a Ciência, em sua impetuosidade de conhecer outras manifestações do campo imenso da vida, esbarra diante de um fenômeno inquestionável: o casal de cientistas russos, chamado Kirlian, fotografando uma mão, identifica, além das estruturas do corpo somático, a existência de irradiações ou vibrações a que dá o nome de antimatéria!

O grande cientista inglês William Crookes, já no século XIX, preocupado com os fenômenos da comunicação dos Espíritos, realizara investigações com "médiuns" de efeitos físicos, testemunhando a materialização do Espírito Katie King, através da médium Florence Cook, ingressando na valorosa plêiade dos pesquisadores e cientistas que aceitam o Espiritismo!

Lombroso, cientista italiano, assistindo a uma reunião espírita, identifica a materialização de sua própria mãe, já desencarnada, que volta, rediviva, para dizer ao filho que a vida prossegue além do túmulo!

Neste final de século e de milênio, as vozes altissonantes dos Espíritos estão bradando:

"Homens, irmãos da Terra, glorificai a imortalidade."

Cumpra-se o que está escrito em Atos dos Apóstolos, capítulo 2:

"Nos últimos tempos, diz o Senhor, derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão e vossos anciãos sonharão sonhos!"

Enquanto isso, numa retrovisão mais profunda da História, vamos recordar, nas páginas do Evangelho, o episódio extraordinário da ressurreição do Senhor Jesus, que aparece, ressurto, à visão aturdida de Maria Madalena, dizendo-lhe:

- *Não me toques, porque ainda não fui a meu Pai e vosso Pai.*

Num crescendo de fatos inesquecíveis e fenômenos maravilhosos, as páginas da história e dos relatos bíblicos vão-se desdobrando:

Pedro, apóstolo de Jesus, é libertado da prisão por um Espírito iluminado;

No dia de Pentecostes, os apóstolos de Jesus estão reunidos e são tomados pela influência do Espírito Santo, como se fossem línguas de fogo, ou seja, vibrações luminosas, que atuam sobre eles! E falam a peregrinos de várias procedências, em suas próprias línguas;

Saulo, o perseguidor, cavalgava pela estrada de Damasco e, em pleno meio-dia, na hora do Zênite, perplexo e atônito, contempla Jesus, o Mestre Inesquecível, que o interroga:

-Saulo! Saulo! Por que me persegues?

Após a indagação maravilhosa e com os olhos obnubilados diante da resplandecência de Cristo, o antigo perseguidor capitula, indagando:

-Senhor! Senhor! Que queres que eu faça?

Jesus não morrera, estava ali redivivo! Glória à imortalidade!

Na Bíblia, no Velho Testamento, encontramos as vozes dos Profetas, que falavam sob a inspiração dos Espíritos iluminados, gênios tutelares da Humanidade.

Na Grécia, no Egito, na Pérsia, na Índia, na China; no mundo antigo, no mundo medieval, no mundo moderno, os fenômenos da comunicação dos Espíritos se realizavam. Ocorriam nos templos, nas escolas, nos caminhos, em todos os lugares! Nem a Inquisição, com as suas fogueiras

imoladoras, pôde impedir o testemunho dos mártires, como Joana d'Arc, a grande "médiun", que ouvia as vozes dos Espíritos.

Continuando a registrar a idéia da imortalidade, que emoldura de beleza inesquecível os quadros da história, vamos encontrar a presença dos Espíritos entre os mártires do Cristianismo nascente. Quando estes caminhavam para o sacrifício, na hora extrema, entre o apodo e o escárnio da multidão ignara, nos circos de Roma, sob o ataque das feras e o crepitar das fogueiras, viam seres angélicos, que entoavam hinos de glorificação e louvor, estendendo-lhes braços acolhedores e aureolando-lhes as frentes altaneiras com os eflúvios do Céu!

Por isso, homens, irmãos da Terra, ante a lápide fria dos cemitérios, lembrando a memória dos entes queridos que nos antecederam na grande viagem de regresso à Espiritualidade Vitoriosa, repitamos, com os mártires da Primitiva Igreja do Caminho:

- Ave, Cristo! Os que vão viver para sempre Te glorificam e saúdam!

## A FEB e o Esperanto

### ESPIRITISMO, VIA ESPERANTO, NA BULGÁRIA

AFFONSO SOARES

Ao recebermos o Boletim Informativo nº 51 (junho/96) da AME - Associação Mundo Espírita (Cx. Postal 03507 - CEP 70084-970 - Brasília - DF) -, fomos agradavelmente surpreendidos não somente pela notícia de que um esperantista da Bulgária havia vertido a *Introdução* de "O Livro dos Espíritos" para sua língua nacional, com base na tradução em Esperanto da FEB, mas também, e principalmente pelo fato de que a AME publicou 1.000 exemplares dessa versão e os enviou gratuitamente ao tradutor para o trabalho inicial da divulgação do Espiritismo em seu país.

Há alguns meses (REFORMADOR de novembro/95) o leitor era informado a respeito de uma iniciativa semelhante pela qual a mesma AME publicava uma igual tiragem de "O Porquê da Vida" em língua albanesa, versão de autoria do esperantista Bahri Peraj, calcada na tradução em Esperanto, também oferecendo-a gratuitamente àquele co-idealista.

O fato é, portanto, auspicioso e reforça a convicção dos esperantistas-espíritas de que o coração do adepto da Língua Internacional Neutra é um fertilíssimo terreno para a sementeira da Doutrina Espírita, pela simples razão de que filiar-se à causa do Esperanto já é um sinal inequívoco de ser receptivo para as grandes causas universalistas, para os grandes e nobres movimentos renovadores das idéias, fomentadores do progresso, como o é a Doutrina Espírita.

Enfatizamos, pois, o que já havíamos afirmado naquele artigo de novembro de 1995: convém aos altos interesses da divulgação do Espiritismo, em escala mundial, publicarem-se versões para o Esperanto das grandes obras doutrinárias, seja pelo motivo acima exposto, seja porque o alcance de uma tal divulgação é efetivamente muito amplo, seja ainda porque para esse norte apontam não somente a força mesma das coisas, os imperativos do progresso, como também as frisantes manifestações de respeitáveis entidades espirituais dirigentes de nosso movimento, além de que devemos preparar o caminho para que o Esperanto venha a ser, no futuro, o instrumento de comunicação internacional da família espírita mundial.

Diante do grandioso campo de serviços que se delineia no limiar da nova fase de progresso da Humanidade, grandes responsabilidades cabem especialmente aos esperantistas-espíritas. Dentre tantas avulta a necessidade de prestigiarem as organizações que já se vão afirmando como núcleos de empreendimentos editoriais respeitáveis, como a Spirita Eldona Societo F.V. Lorenz (Cx. Postal nº 3133 - CEP 20001-970 - Rio de Janeiro - RJ) e a supracitada AME, sendo também digno de grata menção o trabalho desenvolvido pelo SEI - Serviço Espírita de Informações (Rua dos Inválidos, 34 - 7º andar - CEP 20231-040 - Rio de Janeiro - RJ), mantido pela CAPEMI, cujo boletim semanal, em Esperanto, atinge os esperantistas do mundo inteiro, assim contribuindo para a disseminação dos princípios do Espiritismo entre aquela generosa coletividade.

A sementeira que se inicia na Albânia e na Bulgária não terá sido feita em vão, pois estamos certos de que é inspirada pelas legiões que do Alto se desdobram por preparar a Nova Era no orbe terrestre. Os que se dedicam, no Planeta, aos ideais de luz, paz, concórdia, fraternidade, não importando a escola de iluminação a que se filiem, são abençoados colaboradores dessas falanges diretoras dos destinos da Humanidade, com as quais se comprometeram no Infinito para servir-lhes de arautos na sublime convocação.

Finalizamos esta pequena, mas auspiciosa notícia, com a palavra ardente, fervorosa, do grande discípulo de Allan Kardec - Léon Denis -, expressa no livro "O Porquê da Vida", capítulo VII:

"Deus fez mais, ainda, em teu benefício: concedeu-te os meios de colaborares em sua obra imensa; de participares na lei do progresso sem limites, abrindo vias novas a teus semelhantes, elevando teus irmãos, atraindo-os a ti, iniciando-os nos esplendores do que é verdadeiro e belo, e nas sublimes harmonias do Universo. O progresso das almas e dos mundos não será a realização dessa obra? (...) Colaborar com Deus! levar a efeito em tudo e por todo parte o bem, a justiça! que poderá haver de maior, de mais digno para o teu espírito imortal?!"

## ONU E UNESCO SE MANIFESTAM A RESPEITO DO 81º CONGRESSO UNIVERSAL DE ESPERANTO

**Realizado em Praga, República Tcheca, em 1996**

### **Mensagem de Boutros-Boutros Ghali, Secretário-Geral das Nações Unidas**

É com alegria que saúdo a todos vós, participantes do 81º Congresso Universal de Esperanto. Oriundos de tantos e tão diferentes países, vossa possibilidade de reunir-vos e debater sem intérpretes causa particular impressão aos que militamos nas Nações Unidas.

Neste momento, quando as Nações Unidas ingressam no seu segundo cinquentenário, as organizações não-governamentais em relações consultivas com a ONU, como a Associação Universal de Esperanto, tornam-se cada vez mais importantes para os trabalhos da Organização. A habilidade, experiência e dedicação dos inúmeros militantes das ONGs representam contribuição essencial num vasto leque de atividades. Vossa Associação já demonstrou seu empenho por ampliar a participação do cidadão nos trabalhos das Nações Unidas, bem como por melhorar a comunicação e a compreensão entre os povos, objetivos que sustentamos de todo o nosso coração.

Envio-lhes meus votos por um congresso fecundo e estimulante.

### **Mensagem de Federico Mayor, Diretor-Geral da UNESCO**

É com imenso prazer que envio minhas cordiais saudações aos participantes do 81º Congresso Universal de Esperanto, que se realiza na histórica cidade de Praga. Como sabeis, a UNESCO confere particular importância à sua colaboração com as organizações não-governamentais, nacionais e internacionais, de conformidade com suas aspirações aos objetivos de solidariedade e intercompreensão entre as nações. Nesse sentido, reputamos valioso o nosso longo relacionamento com a Associação Universal de Esperanto pelo fato de que ela estimula o diálogo entre os povos do mundo através do incremento da língua universal.

A UNESCO, que consagra em seu estatuto a tarefa de contribuir para o sustento da "fecunda diversidade" das culturas do mundo, acredita que a universalidade deve incluir a pluralidade. Sendo, incontestavelmente, o coração pulsante de toda cultura, as línguas devem ser conservadas na variedade de suas formas. Muitas, dentre as 4.000 até 5.000 línguas do mundo - cada uma representando uma maneira única de conceber a realidade - poderiam desaparecer no transcurso do século vindouro, a menos que se procure conscientemente protegê-las. Por meio do projeto **Linguapax**, a UNESCO está ativamente engajada na proteção da herança lingüística das culturas minoritárias, não sendo sua última iniciativa o incremento do ensino da língua materna. Por se constituírem num patrimônio universal, as línguas do mundo devem ser conservadas - em seu próprio como também em nosso benefício.

A diversidade lingüística, todavia, não deve servir de pretexto para exclusão e preconceito. Pelo incremento de uma forma comum de comunicação, a Associação Universal de Esperanto ajuda a construir pontes de intercompreensão entre os povos e as culturas do mundo, objetivando demonstrar que a unidade na diversidade é possível - e necessária - em nossa Humanidade cada vez mais interdependente. Desejo pleno sucesso aos trabalhos do Congresso de vossa Associação.

### **Manifestações de não-esperantistas**

Muito significativas também foram as manifestações de um grupo de ilustres não-esperantistas, participantes de uma atividade paralela ao Congresso Universal de Praga - o Simpósio sobre "Uma língua para a paz e a democracia internacionais", ao qual se deu o sugestivo nome de "Simpósio Nitobe", pelo fato de se inspirar nas iniciativas de Nitobe Inazô (1862-1933) em favor do

Esperanto, quando era Secretário-Geral Assistente da Liga das Nações. Nitobe participou do Congresso Universal de Esperanto de 1921, realizado em Praga.

Eis as manifestações:

"Senti-me aqui como no seio de uma grande família de que também sou um dos membros." (Françoise Cestac, ex-Secretária-Geral Assistente da ONU).

"Se, nos anos vindouros, o Esperanto voltar à pauta das discussões, eu já não estarei inclinado ao riso, pois compreendi a sua seriedade." (Marie-Josée de Saint Robert, Chefe da Secção de Terminologia e Documentação Técnica da ONU em Genebra).

"De futuro, contem também com o apoio da UNESCO." (Joseph Poth, do Setor Educacional da UNESCO).

"Não será fácil, mas com efeito será possível recrutar para o Esperanto mais membros do Parlamento Europeu." (Olivier Dupuis, Secretário-Geral do Partido Radical Transnacional e membro do Parlamento Europeu).

"Os falantes das pequenas línguas e do Esperanto devem contribuir mais fervorosamente para a intensificação do debate." (Allan Wynne Jones, Presidente do Bureau Europeu para as Línguas Menos Usadas).

"Há muito tempo que eu já apoio a atividade dos esperantistas em favor da igualdade lingüística." (Yvo Peeters, especialista em legislação sobre línguas).

"Embora eu já houvesse lido sobre o Esperanto, a possibilidade de testemunhar seu funcionamento foi a mais convincente de todas as experiências."

"(...) É de se esperar que as resoluções do Simpósio Nitobe contribuam para um maior reconhecimento do fenômeno Esperanto por parte dos sócio-lingüistas."

"(...) Não esqueçamos a enorme diferença entre uma língua (Inglês) sustentada por fatores econômicos e uma outra (Esperanto) animada exclusivamente pelo idealismo. No mundo atual, caracterizado por cinismo e comercialismo, é bom ver o idealismo dos esperantistas." (Robert Philipson, Diretor do Departamento de Língua e Cultura da Universidade de Roskilde, Dinamarca, autor da monografia *Linguistic imperialism* ("Lingva imperiismo").

# Se pisam no meu calo!...

GEBALDO JOSÉ DE SOUZA

É comum ouvirmos, em tom de ameaça, a expressão: "Sou muito bom, mas, se pisam no meu calo!...", dita jactanciosamente, como se fosse qualidade a preservar, e de que se orgulha o autor, sempre com os bríos à flor da pele.

Contudo, à luz do Evangelho, devíamo-nos envergonhar de emití-la e de praticar a violência que expressa, uma vez que revela desequilíbrio e o orgulho que nos cumpre erradicar de nossas almas enfermas.

Quando o sangue nos ferve, por qualquer ofensa ao orgulho ferido, e nos sentimos impelidos ao ódio e ao revide, sem medir conseqüências, é sintoma de grave enfermidade espiritual, sobretudo quanto à sutileza com que se disfarça aos nossos olhos, figurando com aparência de virtude a preservar.

Se somos daqueles que andamos armados, então a situação é gravíssima! É o caso de urgente internação, para tratamento mental, para bem nosso e da comunidade.

Afirma-nos sabiamente Emmanuel!<sup>1</sup>

*"O egoísmo, chaga da humanidade, tem que desaparecer da Terra, a cujo progresso moral obsta. (...) esse filho do orgulho é o causador de todas as misérias do mundo terreno. É a negação da caridade e, por conseguinte, o maior obstáculo à felicidade dos homens. (...) É (...) à invasão do coração humano por essa lepra que se deve atribuir o fato de não haver ainda o Cristianismo desempenhado por completo a sua missão.(...)" (Grifamos.)*

Ora, se o filho é considerado 'lepra' e "é o causador de todas as misérias humanas", o que não será o indigitado pai, o orgulho... que nos leva a nos julgar superiores aos demais. É fonte da maioria dos males que nos atribulam a vida. Para eliminá-lo e adquirir humildade, é indispensável erradicarmos do coração essa lepra, único antídoto que o destrói, à semelhança da luz, que silenciosa e suavemente afasta a treva.

O Espírito Lacordaire, incisivo, assinala:<sup>2</sup>

"A humildade é virtude muito esquecida entre vós. (...) sem humildade, podeis ser caridosos com o vosso próximo?... este sentimento nivela os homens, dizendo-lhes que todos são irmãos, que se devem auxiliar mutuamente, e os induz ao bem. Sem a humildade, apenas vos adornais de virtudes que não possuís, como se trouxésseis um vestuário para ocultar as deformidades do vosso corpo (...).

O orgulho é o terrível adversário da humildade. (...)

Não é teu igual o infeliz que passa fome? (...) lembra-te de que a morte não te poupará, como a nenhum homem (...)"

À vista de tantas admoestações para tão grave falta (o orgulho), cumpre-nos identificar, em nós, aquilo que a alimenta e a indiferença que a perpetua, para atacar, prontamente, esse mal:<sup>3</sup>

"As principais reações e características do tipo predominantemente orgulhoso são:

- a) Amor-próprio muito acentuado: contraria-se por pequenos motivos;
- b) Reage explosivamente a quaisquer observações ou críticas de outrem em relação ao seu comportamento;
- c) Necessita ser o centro de atenções e fazer prevalecer sempre as suas próprias idéias;
- d) Não aceita a possibilidade de seus erros, mantendo-se num estado de consciência fechado ao diálogo construtivo;
- e) Menospreza as idéias do próximo;

- f) Ao ser elogiado por quaisquer motivos, enche-se de urna satisfação presunçosa, como que se reafirmando na sua importância pessoal;
- g) Preocupa-se muito com a sua aparência exterior, seus gestos são estudados, dá demasiada importância à sua posição social e ao prestígio pessoal;
- h) Acha que todos os seus circunstantes (familiares e amigos) devem girar em torno de si;
- i) Não admite se humilhar diante de ninguém, achando essa atitude um traço de fraqueza e falta de personalidade;
- j) Usa da ironia e do deboche para com o próximo nas ocasiões de contendas."

Não falta clareza e sinceridade nas orientações espirituais. Eis o que diz o Espírito Adolfo, bispo de Argel, sem meias palavras: <sup>4</sup>

"Homens, por que vos queixais das calamidades que vós mesmos amontoastes sobre as vossas cabeças? (...) Generaliza-se o mal-estar. A quem inculpar, senão a vós que incessantemente procurais esmagar-vos uns aos outros? Não podeis ser felizes, sem mútua benevolência; mas, como pode a benevolência coexistir com o orgulho? O orgulho, eis a fonte de todos os vossos males."

Com energia inusitada e franqueza quase rude, no estilo "sim, sim; não, não" - ainda mais por integrar o capítulo *Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos* - o Espírito Lázaro previne-nos, ainda em 1863, ano distante dos tempos apocalípticos ora vividos: <sup>5</sup>

"Ai do espírito preguiçoso, ai daquele que cerra o seu entendimento! Ai dele! porquanto nós, que somos os guias da Humanidade em marcha, lhe aplicaremos o látigo e lhe submeteremos a vontade rebelde, por meio da dupla ação do freio e da espora.

Toda resistência orgulhosa terá de, cedo ou tarde, ser vencida."

Quantos poderosos já mandaram na Terra de forma absoluta, ao longo da história humana? Onde estão eles, apesar de toda a pompa de que se cercaram?

Jesus, contudo, chegou humildemente, numa manjedoura, entre pastores e animais, sem uma pedra onde repousar a cabeça, e nos trouxe mensagem de Amor e Paz.

Os primeiros vieram precedidos de armas, lutas e muito sangue.

Aqueles se impunham pela força, pela violência, pela esperteza.

O Mestre busca conquistar-nos, sem violentar nossas consciências, sem impor, mas, sim, pela compreensão do amor, da fraternidade, da humildade, da mansuetude.

Os reis do mundo buscam o domínio exterior, espalhafatoso, sempre transitório.

Jesus quer nos conceder a posse do reino de Deus e nos vem buscar o coração, conquistando-nos de forma definitiva, convertendo-nos, a pouco e pouco, à compreensão da verdade. Respeita nossas limitações.

Dirige-se aos humildes de coração, que não se iludem com o lado externo da vida, que alimentam em seus corações fé sincera em Deus, que Nele confiam, que a Ele se entregam, fazendo sua parte, trabalhando e orando, agradecendo-lhe por tudo.

Aos orgulhosos, deixa a pesquisa dos segredos da Terra. "E revela os do céu aos simples e aos humildes que diante dEle se prostram."

Silenciosa e imperceptivelmente, Ele trabalha nossos corações e nos transforma lentamente, no ritmo de nossa compreensão e aceitação. Faz-nos viver experiências necessárias às mudanças que devemos realizar em nós mesmos, buscando romper nosso comodismo. Age sem pressa e de forma totalmente anônima, a ponto de muitos negarem Sua existência. Convém-nos, pois, aderir, ainda que tardiamente, ao Seu programa renovador.

O orgulho independe da condição social: há orgulhosos entre poderosos e ricos como os há entre pobres (aparentemente humildes, pois que humilde é a sua condição social); assim como há, entre todos eles, pessoas humildes e submissas aos desígnios de Deus.

Porque as circunstâncias exteriores da vida (posses, posição social, poder, beleza, saúde física, etc.) são passageiras, ilusórias, cumpre-nos despertar para extirpar esse "calo" da alma, que nos mantém, há séculos, na retaguarda.

E ninguém mais o pisará, quando deixar de existir em nossos corações.

---

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. KARDEC Allan *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 112ª ed. Rio de Janeiro:FEB, 1995. 435p.p.191.cap.11, it.11.
2. Idem, *ibidem*, p.139, cap.7, it 11.
3. PERES, Ney Prieto. *Manual Prático do Espírita*. 8ª ed. São Paulo: PENSAMENTO, 1993. 326 p.p. 78.
4. KARDEC Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 112ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995. 435p. p.143, cap.7, it. 12.
5. Idem, *ibidem*, p.165, cap. 9, it. 8.



# A missão

MARCOS JOSÉ DO NASCIMENTO

Em um recanto do Brasil, fora fundada uma casa com base na orientação espírita e que, a duras penas, procurava executar as tarefas do bem aos encarnados e desencarnados.

As dificuldades de ordem material, somavam-se as desavenças silenciosas que se estabeleciam. O grupo subdividia-se em facções menores, com opiniões próprias, cada um na sua visão pessoal, tentando conquistar hegemonia dentro do Centro Espírita, como se travassem verdadeira batalha por poder, esquecidos das verdades em que muitas vezes se detinham a estudar, expondo-as aos que compareciam ao posto de serviço - tanto os que vestiam a indumentária de carne, como os que não a usavam mais.

Os apelos do Alto não cessavam de fluir através dos variados médiuns, concitando todos a servir ao bem, sem procurar servir-se dele; que se apagassem nos atos de doação anônima, olvidando nomes a serem lembrados no futuro, através das ações que empreendiam no presente. Todavia, a mudança era lenta, difícil, quase impossível, em razão do personalismo reinante nas mentes e nas atitudes, preocupados alguns com a sua satisfação pessoal. Cada qual se julgava possuidor de uma verdade inacessível àqueles que divergiam de seus pontos de vista.

Custódio, entidade elevada e um dos mentores do Centro Espírita, comentava, no plano espiritual, com os demais colaboradores desencarnados:

- Meus irmãos, difícil é para nós, na descida ao corpo denso de carne, ir desatando-nos dos nós que nos prendem aos estreitos horizontes que abraçamos, nas concepções que criamos. No entanto, continuemos a trabalhar, pois o bem, assim como qualquer outra conquista, demanda tempo e persistência na tarefa a desempenhar.

- Mas, irmão Custódio, argüiu Henrique, a ingratidão demonstrada pelo grupo, nas muitas rixas silenciosas que alimentam, como se fossem rivais das políticas dos gabinetes de poder, é grave erro.

- Henrique, compreendo sua angústia, entendo a sua ansiedade, mas ponderemos no bem que foi estabelecido e lutemos, junto aos nossos irmãos encarnados, no bem que falta estabelecer. Na próxima reunião, em que todo o grupo estiver reunido, tentaremos a comunicação por via mediúnica, utilizando um dos médiuns disponíveis, a fim de lhes revelar a sua missão.

- Irmão Custódio, irá, então, empreender esse esforço?

- Henrique, todo esforço a serviço de Deus é pouco, se pensarmos no quanto Ele permanece doando-nos e no quanto Ele de nós espera.

No dia em que estava marcado o encontro da Diretoria, com acesso aos trabalhadores mais antigos e fiéis nos trabalhos desenvolvidos, como de praxe, ao término das conversas sobre o rumo das tarefas, foi facultada a palavra aos amigos espirituais, a fim de que se comunicassem.

Custódio acercou-se de Eulália, médium abnegada, sem grandes dotes intelectuais na presente jornada, porém, sempre dedicada ao trabalho, sendo respeitada por todos pelo quanto de exemplo oferecia na doação empreendida no serviço.

A entidade saudou a todos, e logo o ambiente inundou-se de um perfume suave e agradável, sendo ouvida, por todos, melodia que enternecia os presentes, sem que fosse identificada a origem:

"Irmãos em Cristo Jesus, viemos conclamar todos ao cumprimento da missão confiada por aquele que é nosso tutor perante o Pai Celestial."

Todo o grupo, sensibilizado, permaneceu ansioso, com a revelação que poderia trazer a entidade que se comunicava.

"O mundo é campo de provas para nossos Espíritos, muitas dificuldades na luta pela sobrevivência material, buscada com dignidade, sem ofender às leis dos homens e às de Deus, o que, por si só, já constitui mérito difícil de ser logrado, no entanto todos nós somos devedores para com a Lei Maior, que nos convidou a atuar no bem desinteressado, na casa que nos abriga e pela qual devemos zelar, não só na sua estrutura física, como também na psíquica, através da harmonia

que deve ser buscada entre os integrantes desse abrigo a necessitados, que, em verdade, todos somos.

Reconhecemos que cada um de nós é um universo à parte, que somos uma individualidade indivisível, indestrutível, com opiniões, desejos e sonhos, mas o Pai chama-nos a cumprir certos desígnios, para os quais devemos empreender esforços, muitas vezes, nos limites de nossas forças físicas e morais."

O grupo todo ansiava pelo desfecho da mensagem, cada um na expectativa de um destaque individual no recado aguardado.

"O Criador concita-nos, a todos nós, a que cumpramos com vigor as nossas tarefas, a que zelemos pelo patrimônio da crença que nos foi revelada, estudando seus postulados, doando-os aos demais que nos cercam, através da palavra e do exemplo."

Todos se sentiram como os primeiros cristãos, na perseguição movida pelos hebreus e pelo Império Romano. Alguns derramavam discretas lágrimas, rememorando as leituras dos romances psicografados.

"Mas, Irmãos, o Pai chama-nos a mais ainda. Ele nos conclama à compreensão dentro destas paredes que nos cercam, a esquecermos o que de diferença temos entre nós, a considerarmos que a obra do bem não possui proprietários, mas antes é de Deus e de Seu filho, a servirmos sem pensar em recompensa de qualquer natureza, a não ambicionar outra coisa, além de servir e servir sempre mais. Deus serve-nos há milênios, com fidelidade paternal, através do Cristo, e nós precisamos aprender a assim também proceder, desapegando-nos de toda carga inútil e pesada que trazemos em nós. Sirvamos, Irmãos, sem outro pensamento que não seja o de ajudar a quem precisa.

Jesus, o Cristo de Deus, que vela por nós, fortaleça-nos, a fim de que aprendamos a lição do bem que Ele nos legou."

Os presentes foram, aos poucos, retornando do envolvimento agradável, daquele clima mais elevado, em razão do ineditismo da qualidade da comunicação para todo o grupo.

Ao saírem do Centro Espírita, finda a reunião, alguns estavam pensativos no seu proceder em relação ao recado, no que precisavam mudar, a fim de alcançar o que o mentor dissera; outros, no entanto, retornavam aos antigos estados mentais, na viciação de sempre.

Custódio retornava à caravana espiritual que o acompanhava, recebido com venerando carinho e respeito por todos.

Henrique, sempre querendo aprender e entender a situação, dirigiu-se à entidade:

- Irmão, quais serão, ao longo do tempo, os resultados?

Sempre os melhores, Henrique. Todos estamos despertando do sono em que dormíamos, e a nós, que já dispomos de alguma lucidez, compete perseverar no ideal que abraçamos. Todos virão por seu turno, tal qual estamos indo.

O grupo demandou no rumo dos seus trabalhos, sempre atento e velando pela agremiação que dirigia, mais de cima.

# Livre-Arbítrio

RILDO G. MOUTA

Fala-se muito em livre-arbítrio, cidadania, liberdade. Mas, realmente, o que é e o que significa tudo isso?

A Doutrina Espírita, através de "O Livro dos Espíritos", questão 872, dá-nos resposta sábia a esta questão.

Ensina-nos ela que o livre-arbítrio resume-se assim:

- a) O homem não é fatalmente levado ao mal;
- b) seus atos não foram previamente determinados;
- c) os crimes que comete não resultam de uma sentença do destino.

Daí ele poder, por prova ou expiação, "escolher uma existência em que seja arrastado ao crime, quer pelo meio em que se ache colocado, quer pelas circunstâncias que sobrevenham, mas será sempre livre de agir ou não agir".

Desta maneira, o livre-arbítrio existe para ele, tanto no plano espiritual, onde poderá escolher uma nova existência e as provas a sofrer, quanto no plano da carne, cedendo ou resistindo aos "arrastamentos" a que todos nós, de maneira voluntária, temos sido submetidos. A educação cabe o dever de combater essas tendências más.

Na verdade, em que consiste o livre-arbítrio para o Espírito? Em escolher, de acordo com seu grau de perfeição, quando no estado de erraticidade, as futuras existências corporais. Nem a reencarnação anula esta liberdade. Se o homem sucumbe diante das provas, muitas vezes dolorosas, é porque ele mesmo as escolheu. Deve, então, apelar para Deus e os bons Espíritos, a fim de ajudá-lo a vencê-las. Se não possuísse livre-arbítrio, ou seja, livre escolha, não teria culpa por praticar o mal, nem mérito pela prática do bem.

Desta maneira, o homem não poderá arquetetar desculpa nenhuma pela prática de seus delitos, quando encarnado, tentando fugir deles, porque foi ele mesmo quem os escolheu, através de sua liberdade de pensar e livremente agir.

A Doutrina Espírita admite, no homem, o livre-arbítrio, que o impele à prática do bem ou do mal, pela ação mesma da sua livre vontade. Diz-nos Kardec na citada questão 872:

"Essa teoria da causa determinante dos nossos atos ressalta com evidência de todo o ensino que os Espíritos hão dado. Não só é sublime de moralidade, mas também, acrescentaremos, eleva o homem aos seus próprios olhos. Mostra-o livre de subtrair-se a um jugo obsessivo, como livre é de fechar sua casa aos importunos. Ele deixa de ser simples máquina, atuando por efeito de uma impulsão independente da sua vontade, para ser um ente racional, que ouve, julga e escolhe livremente de dois conselhos um. Aditemos que, apesar disto, o homem não se acha privado de iniciativa, não deixa de agir por impulso próprio, pois que, em definitivo, ele é apenas um Espírito encarnado que conserva, sob o envoltório corporal, as qualidades e os defeitos que tinha como Espírito."

No momento que atravessamos, quando ocorrem tantas perversidades, por conta e risco de ser o planeta Terra um mundo de expiações e provas, compete-nos, como espíritas que somos, tudo fazer para aqui não voltarmos, após a presente existência. Como? Usando para o bem o nosso livre-arbítrio, o que vai depender unicamente de nós.

Para finalizar, leiamos a resposta do Espírito de Verdade a Allan Kardec, quando da questão 843 de "O Livro dos Espíritos":

"Tem o homem o livre-arbítrio de seus atos?

- Pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar. Sem o livre-arbítrio, o homem seria uma máquina."

---

(Dados colhidos em "O Livro dos Espíritos", 76ª ed. FEB, 1995.)

## "MANUAL DE ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS" (ATUALIZADO ATÉ 1995)

Da apresentação do "Manual de Administração das Instituições Espíritas" destacamos os seguintes tópicos que evidenciam claramente a sua finalidade:

- é obra destinada a facilitar o trabalho das nossas Casas, por reunir tudo quanto de útil e prático necessitam os seus dirigentes, nesse campo;
- nenhum Centro pode legalmente funcionar sem uma estrutura mínima, a partir do seu Estatuto devidamente registrado, da sua inscrição nas repartições governamentais, da satisfação periódica de certas obrigações que decorrem de seu regular funcionamento, etc.

Para dar uma idéia geral do Manual, vamos relacionar, a seguir, *os principais assuntos* abordados:

### • **Providências para fundação de uma Instituição Espírita**

- Assembléia Geral de Fundação (Criação)
- Registro do Estatuto no Cartório
- Dispensa da publicação dos Atos Constitutivos
- Modelos de Estatutos para Instituições Espíritas

### • **Secretaria das Instituições Espíritas**

- Edital de Convocação de Assembléia Geral Ordinária dos Sócios
- Modelo de Ata de Assembléia Geral Ordinária
- Modelo de Regimento Interno

### • **Tesouraria das Instituições Espíritas**

- Instituições Espíritas de pequeno porte e a escrituração do Livro Caixa
- Demonstrativo do Movimento Financeiro Mensal
- Demonstrativo do Resultado do Exercício Social
- Parecer do Conselho Fiscal
- Escrituração do Livro Diário (grande porte)
- Balancete de Verificação (Mensal)
- Balanço Financeiro (Movimento Anual)
- Balanço Patrimonial (Anual)

### • **Leis Fiscais e Normas Legislativas aplicáveis às Instituições Espíritas**

- Imunidade tributária - Constituição Federal
- Registro no Cadastro Geral de Contribuintes (CGC/MF)
- Entrega Obrigatória do Imposto de Renda
- Doação e Contribuições recebidas de pessoas físicas e jurídicas
- Venda de Livros - Imunidade Tributária
- Imposto Predial e Territorial Urbano - Isenção
- Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal
- Concessão de Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos
  - CNAS e requisitos necessários para sua concessão ou renovação
- Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) - entrega obrigatória
- Contribuição Sindical - Isenção Cota Patronal
- Construção Civil - Matrícula obrigatória no INSS

- **Legislação Trabalhista aplicável às Instituições Espíritas**

- Admissão de Empregado
- Isenção do Pagamento da Contribuição Sindical do Empregador
- Quadro de Horário - Férias - Rescisão de Contrato de Trabalho - Aviso Prévio
- Contribuição Sindical dos Empregados - 13º Salário - PIS - Salário-Família
- Cobradores (empregado e autônomo)
- Comunicação à Delegacia Regional do Trabalho (admissão e dispensa de Empregado)
- Contribuição à Previdência Social e ao FGTS
- Livro de Inspeção no Trabalho

- **Licença para Construção**
- **Licença para Obras - INSS**
- **Licença para Construção e Reconstrução**
- **Obras realizadas em Regime de Mutirão**
- **Sugestão para Instalação da Sede do Centro Espírita (Planta Baixa)**
- **Contrato de Comodato**
- **Emendas de Portarias do Ministério da Saúde, que tratam de assuntos relacionados a Creches, Casas de Repouso, Clínicas Geriátricas e Instituições destinadas a Tratamento de Idoso.**

Vale ressaltar, ainda, que os Anexos ao final de cada capítulo do Manual apresentam modelos práticos de Atas, Editais, Balancetes, Demonstrativos Financeiros, Requerimentos aos Órgãos Públicos, de Contrato de Comodato, de Escrituração do Livro Caixa e do Diário, etc.

A editoração do "Manual de Administração das Instituições Espíritas" ficou a cargo da **USEERJ** - União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, o qual representa a experiência e o esforço de confrades e de Instituições de âmbito estadual em nosso Movimento Espírita, tendo merecido aprovação unânime do Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira, na reunião de novembro de 1984, em Brasília (DF).

A Livraria da **USEERJ** lançou a 5ª edição do "Manual de Administração das Instituições Espíritas", atualizado até o ano de 1995, com 180 páginas em forma de livro, cujos pedidos poderão ser feitos por carta, telefone, fax ou Reembolso Postal. O endereço da **USEERJ: Rua dos Inválidos, 182 - Centro - CEP 20231-020 - Rio de Janeiro (RJ) - Tel-Fax 224-1244**

## Exortação aos espíritas

Meus caríssimos irmãos,

Meu abraço fraternal.

Honra-me, sobretudo, vazar as frequências que separam as duas realidades da Vida, a fim de dirigir-lhes algumas palavras.

Honra-me, profundamente, a possibilidade que nos oferta o Senhor, de participar desses tempos decisivos de implantação dos ensinamentos de Jesus-Cristo, nos campos terrenos.

O tempo é especialmente propício, hoje, para que nos lancemos, destemerosos, aos empenhos da apresentação da mensagem dos Céus aos ouvidos atormentados da sociedade humana.

Como nunca, antes, a alma da Terra se acha sedenta de orientação, de conforto moral e de alegria, nessas horas de tantos modismos na esfera moral, de tantas novidades excitantes para os mais incautos ou estouvados, que, pouco a pouco, conseguem enredar incontáveis criaturas para os atalhos perturbadores, abdicando do caminho seguro e feliz que o Grande Mestre da Cruz nos aponta, e que a Doutrina Espírita reafirma em seus postulados.

A hora presente é a que o Criador oferta a todos os que se comprometem com o progresso, com a lucidez, com a dignidade, a fim de contribuir com a construção do Reino de Deus nas almas. Todos estamos convidados a apresentar os instrumentos de cooperação com esse sublime empreendimento. Que nos aprestemos, os que adotamos o Espiritismo como roteiro e filosofia de vida, de modo a não faltarmos ao chamado do Senhor, nesses dias importantes para os Espíritos reencarnados no Planeta.

As dores estrugem no solo do mundo, e os espíritas conhecem as diversas causas do sofrimento, sabendo o que se deve fazer para modificar tal quadro.

A morte ainda provoca estupor nas vidas dos que remanesçam no corpo físico; porém, os espíritas sabem o que é e o porquê da morte, significando renovação imprescindível para todos os reencarnados.

Os conflitos sociais e a atroada da violência parecem crescer em toda parte, causando a ampliação das fobias nos seres; contudo, identificando a realidade do mundo de provas e expiações em que nos achamos, os espíritas identificam a imponência e a urgência de uma educação moral regeneradora, que interpenetre o trabalho dos lares, das escolas, das casas religiosas, das estruturas sociais mais gerais, como elemento imprescindível à anelada transformação.

Eis por que, onde quer que estejamos, o nosso compromisso feliz com Jesus nos conduzirá à participação com a melhoria das condições morais do nosso Orbe.

Investidos das condições de pais e mães, de professores, de lideranças religiosas, de profissionais, de cidadãos e cidadãs comuns, todos, todos mesmo, estamos chamados ao bem-aventurado mister de fazer a vida maior e melhor em nossa casa planetária.

Honremo-nos, pois, queridos irmãos, com o chamado do Criador, dando-nos ensejo de nos sentirmos úteis, valorosos, integrados às falanges do progresso e do bem, que atuam no mundo.

Certo de que o empreendimento é de demorada realização, não nos furtemos às ensanchas de orientar, de escrever e de pregar tudo o que se reporte ao bem, mas não esqueçamos de que o nosso engajamento, para ser eficaz, exigirá que todo esse movimento de renovação das nossas sociedades tenha começo onde tudo isso é mais importante: dentro de cada um de nós.

**SEBASTIÃO AFFONSO DE LEÃO**

---

(Mensagem psicografada pelo médium J. Raul Teixeira, em 8-11-1996, durante a Reunião do Conselho Federativo Nacional, na Federação Espírita Brasileira, Brasília-DF.)

## REFORMADOR DE ONTEM, ENSINAMENTO PARA HOJE!

# PACTO ÁUREO

Transcrevemos das páginas de REFORMADOR, de novembro de 1949, o texto que registra os fatos ocorridos na sede da FEB, em 5 de Outubro de 1949, que resultaram na assinatura do Pacto Áureo de Unificação do Movimento Espírita brasileiro

## UNIFICAÇÃO

Os espíritas do "Coração do Mundo", no dia 5 de Outubro de 1949, data a que o nosso colega "Mundo Espírita" muito acertadamente chamou - DIA ÁUREO DA CONFRATERNIZAÇÃO -, vibraram de entusiasmo pelo grande acontecimento da Unificação, pois que a notícia foi levada celeremente a todos os recantos da Pátria, através de telegramas, de rádios, de cabogramas e de telefonemas interurbanos.

Com um entusiasmo nunca dantes verificado em nossos meios, os abraços se sucediam, enquanto de muitos olhos a alegria se manifestava cristalina e bela, através de pérolas liquêfeitas a rolarem, silenciosas, mas vivificadas pelo Espírito, pelas faces dos velhos trabalhadores da Seara.

"Reformador" não pode registrar os acontecimentos. Seus redatores não se sentem capazes de descrever com palavras precisas, talvez por inexistentes no vocabulário humano, os quadros de verdadeira espiritualidade então presenciados por todos quantos tiveram a grande felicidade de se encontrarem reunidos, na Capital da República.

Dessa forma, que nos perdoem os nossos leitores e passemos à transcrição do primeiro documento:

### **Grande Conferência Espírita realizada no Rio de Janeiro:**

Ata da reunião entre os diretores da Federação Espírita Brasileira e os representantes de várias Federações e Uniões de âmbito estadual: Aos cinco dias do mês de Outubro do ano de mil e novecentos e quarenta e nove (1949), na sede da Federação Espírita Brasileira, à Avenida Passos, n.º 30, na cidade do Rio de Janeiro, Capital da República, Brasil, presentes o Sr. Antônio Wantuil de Freitas, presidente da F. E. B., e demais signatários desta, após se dirigirem ao Alto, em prece, suplicando bênçãos para todos os obreiros da Seara Espírita do Brasil, bem como para toda a Humanidade, e depois de longo e coordenado estudo do Movimento Espírita Nacional, a que pertencem, acordaram em aprovar os seguintes itens, "ad referendum" das Sociedades que representam: 1º) Cabe aos Espíritas do Brasil porem em prática a exposição contida no livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo. - 2º) A F. E. B. criará um Conselho Federativo Nacional, permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da sua atual Organização Federativa. - 3º) Cada Sociedade de âmbito estadual indicará um membro de sua diretoria para fazer parte desse Conselho. - 4º) Se isso não for possível, a Sociedade enviará ao presidente do Conselho uma lista tríplice de nomes, a fim de que este escolha um desses nomes para membro do Conselho. - 5º) O Conselho será presidido pelo presidente da Federação Espírita Brasileira, o qual nomeará três secretários, tirados do próprio Conselho, que o auxiliarão e substituirão em seus impedimentos. - 6º) Considerando que desde a sua fundação a F. E. B. se vem batendo pela autonomia do Distrito Federal, conforme se vê em seu órgão - "Reformador" - fica o Distrito Federal considerado como Estado, em igualdade de condições

com os demais Estados do Território Nacional. -7º) O presidente da Federação Espírita Brasileira nomeará uma comissão de três juristas espíritas e dois confrades de reconhecida idoneidade, para elaborar o Regulamento do Conselho Federativo Nacional e propor as modificações que se tornarem necessárias nos atuais Estatutos da Federação Espírita Brasileira. - 8º) No caso de haver mais de uma sociedade de âmbito estadual em algum Estado, tudo se fará para que se reúnam em torno de uma terceira, cuja presidência será exercida em rodízio e automaticamente pelo presidente de cada uma delas, substituídos que serão, anualmente, no dia 1º de Janeiro de cada ano. - 9º) Anualmente, em sua primeira reunião do mês de Agosto, o Conselho organizará o seu orçamento, o qual, uma vez aprovado pela Diretoria da F.E.B., será entregue ao tesoureiro dessa. - 10º) Cabe à Federação Espírita Brasileira entrar com cinquenta per cento do que for determinado para o referido orçamento, devendo os restantes cinquenta per cento ser distribuídos em cotas iguais entre todas as Sociedades pertencentes ao Conselho. - 11º) Na escrita da F. E. B. o seu tesoureiro deverá criar um título no qual lançará todo o movimento de valores, inclusive de donativos que forem feitos com a finalidade de facilitar os trabalhos do Conselho, quantias essas que, de forma alguma, poderão ser aplicadas senão por deliberação do dito Conselho. - 12º) As Sociedades componentes do Conselho Federativo Nacional são completamente independentes. A ação do Conselho só se verificará, aliás, fraternalmente, no caso de alguma Sociedade passar a adotar programa que colida com a doutrina exposta nas obras: "O Livro dos Espíritos" e "O Livro dos Médiuns", e isso por ser ele, o Conselho, o orientador do Espiritismo no Brasil. - 13º) Deverá ser organizado um quadro de pregadores espíritas, composto de sócios das Sociedades adesas, os quais, dentro de suas possibilidades, serão escalados para visitar as Associações que ao Conselho dirijam convites para festividades de caráter puramente Espírita. - 14º) Se possível, será criado, também, um grupo de pregadores experimentados e cultos, com a difícil missão de levar a palavra do Evangelho aos grupos que, ainda mal orientados, ofereçam campo à sementeira cristã. - 15º) Nenhum membro do Conselho poderá dar publicidade a trabalho seu individual, subscrevendo-o como membro do Conselho Federativo Nacional, salvo se o trabalho for antecipadamente lido e aprovado pelo Conselho. - 16º) Os membros do Conselho são considerados como exercendo cargo de confiança das Sociedades que os indicarem. - 17º) Sempre que possível, o Conselho designará um dos seus membros para assistir aos trabalhos doutrinários realizados pelas Sociedades. - 18º) Se alguma colidência encontrar, pedirá ele se convoque a diretoria da Sociedade e, então, confidencialmente, exporá o que deverá ser modificado, de acordo com o plano geral estudado pelo Conselho. E nada mais havendo, eu, Oswaldo Mello, servindo de secretário, a escrevi e datilografei, assinando-a juntamente com os componentes da reunião, que decorreu sob a mais viva emoção dos circunstantes. E, para constar, fiz esta, que subscrevo, aos cinco dias do mês e ano referidos. a) Oswaldo Mello, secretário. Antônio Wantuil de Freitas, presidente da Federação Espírita Brasileira; Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, por si e pelo Sr. Aurino Barbosa Souto, presidente da Liga Espírita do Brasil; Francisco Spineli, pela Comissão Executiva do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita e pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul; Roberto Pedro Michelena; Felisberto do Amaral Peixoto; Marcirio Cardoso de Oliveira; Jardelino Ramos; Oswaldo Mello, pela Federação Espírita Catarinense; João Ghignone, presidente e Francisco Caitani, membro do Conselho da Federação Espírita do Paraná; Pedro Camargo - Vinícius e Carlos Jordão da Silva, pela União Social Espírita de S. Paulo (USE); Bady Elias Curi, pela União Espírita Mineira; Noraldino de Mello Castro, presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira Em tempo: Depois de assinado o presente documento, o presidente Wantuil de Freitas, após manifestar o seu regozijo pelo histórico acontecimento, com palavras cheias de fé e de esperança nos destinos gloriosos do Brasil Espírita, convidou o confrade Pedro Camargo - Vinícius a proferir a prece final, de encerramento dos trabalhos, o que foi feito, fervorosamente, em súplica ardente aos Espíritos Superiores, aos quais rogou assistência e iluminação para o desenvolvimento rápido dos nossos trabalhos, na sementeira do bem e do amor, em torno do Mestre e Senhor, Eu, Oswaldo Mello, subscrevo e assino, como testemunho da verdade: Oswaldo Mello.



### NOTA CONFORTADORA:

Após a prece final proferida pelo confrade Vinícius e quando todos ainda se encontravam em concentração, manifestou-se psicofonicamente o saudoso presidente da F. E. B., Guillon Ribeiro, cujas palavras de aprovação, de fé e de grande amor foram recebidas como um prêmio do Mais Alto, por intermédio daquele companheiro que tão abnegadamente serviu e serve à Causa do Espiritismo cristão.

A palavra de Guillon Ribeiro foi recebida mediunicamente pelo Sr. Oswaldo Mello, secretário da Conferência e presidente da Federação Espírita Catarinense.

Em sua reunião, realizada alguns minutos após o encerramento dos trabalhos acima referidos, o "Grupo Ismael", célula-máter da F. E. B., recebeu duas belíssimas comunicações: uma, no início, psicografada, do Espírito de Bittencourt Sampaio, e outra, final, psicofônica, do Espírito de Ismael.

Como consequência dessa Unificação, o presidente da Casa de Ismael, quando da irradiação, em 9 do mesmo mês, da "Hora Espiritualista João Pinto de Souza", dedicada a este auspicioso evento e também por motivo da realização do 2º Congresso Espírita Pan-Americano, proferiu a seguinte oração:

### Irmãos do Continente Americano

Eu vos saúdo.

Há precisamente seis anos, logo após a minha primeira eleição para presidente da Federação Espírita Brasileira, duas mensagens me foram enviadas do Alto. Guardei-as comigo e somente a pequeno número de companheiros delas dei conhecimento.

Vieram por médiuns diferentes e mais ou menos se completavam. Uma me anunciava toda a agitação que se processou nesses últimos anos e me aconselhava calma, humildade e amor, afirmando-me que, após a tempestade, a Casa Mãter veria reunidos em torno dela todos os seus muito amados filhos.

A segunda - como dela me recordo hoje com o mesmo júbilo daqueles dias -, não me falava senão do período de bonança que ora gozamos, anunciado, então, exatamente para esse fim de ano, pois que me indicara como data o 66º aniversário da Federação, ou seja, 1º de Janeiro de 1950.

Hoje, eu vos trago a terceira Mensagem, recebida agora, no dia 5, alguns minutos depois de se retirarem da sede da Federação os companheiros que nela se reuniram e decidiram, por unanimidade, concretizar, nestas plagas do Planeta, aquilo que no Alto já havia sido traçado.

Ouçamos, pois, a palavra de Ismael, do guia das Terras Brasileiras, e que nos foi enviada em sessão ordinária do "Grupo Ismael", célula-máter da Federação Espírita Brasileira:

"Ajuda-me, Jesus! Ajuda-me, Mãe Santíssima! Irmãos! Filhos de minha alma, fiéis aprendizes de minha humilde oficina na grande forja do Mestre e Senhor! - Eu vos saúdo e abençoô, em nome desse mesmo Mestre e Senhor, pedindo recebais meus votos em vossos corações e os transmitais a todos os obreiros da seara divina, aos trabalhadores de última hora que fazem jus ao salário e se entregam à tarefa com toda a dedicação.

"Sim! O fruto amadureceu. E, na hora precisa, por todos pode ser saboreado, meus amigos - por todos os arrebanhados por mim para preparar o celeiro. Na Pátria do Cruzeiro, homens falíveis criaram separações imaginárias, embora no fundo seus corações buscassem a Jesus. Os que os assistiam mais de perto sabiam que, a seu tempo, o véu que lhes encobria a verdade viria a ser afastado e o reino do entendimento raiaria entre eles, para que unidos buscar pudessem o reino da Paz, aquele que só Jesus está em condições de distribuir entre os homens. Avante, caravaneiros da Pátria do Evangelho! Não permitais que o homem velho sufoque o novo que surge das páginas do Livro santo! Que a humildade seja a vossa primordial arma, a exemplo de Jesus. Que a renúncia, amigos, vos secunde em todos os atos para buscardes e terdes em vós o reino dos Céus. Jamais impere o personalismo em vossos corações. Todas as vezes que a luta pela conquista do bem se vos tornar áspera e encontrardes dificuldades em vencê-las, orai, amigos da caravana que se não

extingue. Orai! orai! Elevai-vos acima de vós mesmos nas asas da prece e, na volta, certamente trareis um Anjo do Senhor convosco.

"Testemunhos, nós os teremos que dar. Decepções, vós as encontrareis ainda. Mas, que dizermos do Sermão da Montanha, se não houvera decepções? Benditos os que padecem perseguições e injúrias! Benditos os aflitos! Benditos os que sofrem carência de justiça!

"As lutas terão que atingir-nos incessantemente. Todavia, se tivermos Jesus no coração, a fé que remove montanhas e a consciência tranqüila do dever bem cumprido - diante da dor nada deveremos temer. Caminharemos sempre.

"Daqui faço um apelo aos meus colaboradores na divulgação do Evangelho, nesta parte do hemisfério, para que a lição recebida no dia de hoje fique gravada em suas almas. Que jamais irmãos movidos pelo mesmo ideal se entrechoquem, por não haver tolerância, por não haver renúncia, por não haver humildade. Que a Confraternização, hoje festejada por todos os corações que se guiam pelas luzes da Terceira Revelação, possa servir de marco a uma nova era de entendimento através da propaganda dos ensinamentos evangélicos, da difusão da Luz aos mais longínquos recantos da Terra, da caridade indispensável aos que sofrem, encarnados ou desencarnados, necessitados do pão material ou do espiritual.

"Se minhas palavras vos merecerem fé, guardai-as em vossos corações. Cheguem elas, se possível, a todos quantos se interessam pela Paz e pela Harmonia universais.

"Que Deus vos abençoe e ilumine. Que a Virgem Santíssima vos envolva em seu Amor.

"Em nome do Divino Mestre e Senhor, em seu sacratíssimo nome, abençôo a família espírita."

**(Médium: Gifôni).**

\*\*\*

E assim terminou Ismael, o legado do Cristo em terras do Brasil.

"Reformador" rejubila-se, pois, com os espíritas brasileiros, suplicando bênçãos ao Cristo, para que de nós sejam afastados quaisquer resquícios de animosidades personalistas, visto que só assim a bandeira de Ismael poderá tremular, impávida e serena, nos céus benditos do Cruzeiro do Sul.

## SEARA ESPÍRITA FATOS EM NOTÍCIA

### **SERGIPE: CONGRESSO ESPÍRITA**

A Federação Espírita do Estado de Sergipe realizará no período de 27 a 30 de março próximo o 1º Congresso Espírita de Sergipe, quando comemorará o cinquentenário da oratória de Divaldo Franco. O tema "O Pensamento Espírita na Atualidade" abordará, através de vários subtemas, diferentes aspectos do conhecimento científico, filosófico e religioso do mundo contemporâneo, à luz da Doutrina Espírita. Serão expositores: Divaldo Franco (BA), Alexandre Sech (PR), Jorge Andréa (RJ), Cícero Marcos Teixeira (RS), Altivo Ferreira (SP), Célio Trujilo Costa (PR), Marlene Rossi S. Nobre (SP), José Raul Teixeira (RJ), Núbior Facure (SP), Sérgio Felipe (SP), José Maria Rodrigues (SE) e Osvaldo de Souza (SE).

●

### **ALAGOAS: ENCONTRO DE JOVENS ESPÍRITAS**

O 13º Encontro de Jovens Espíritas do Estado de Alagoas realizou-se de 23 a 26 de janeiro último, no Lar São Domingos, quando foi estudado o tema "O Ser perante a Consciência". A promoção do evento coube ao Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita do Estado de Alagoas.

●

### **PERNAMBUCO: ORIENTAÇÃO À FAMÍLIA E CULTO DO EVANGELHO**

Promoveu a Federação Espírita Pernambucana, em sua sede, nos dias 14 e 15 de dezembro/96, o VI Encontro Estadual sobre Orientação à Família e Culto do Evangelho no Lar, tendo como expositora Ana Guimarães, da cidade do Rio de Janeiro. A finalidade do Encontro foi repassar para os Centros Espíritas algumas informações sobre como orientar as famílias espíritas, sobretudo quanto à realização do Culto do Evangelho no Lar.

●

### **SÃO PAULO: IX ENCONTRO DA FAMÍLIA ESPÍRITA**

A USE Distrital da Freguesia do Ó (Capital) promoveu esse Encontro no dia 1º de dezembro de 1996, das 7 às 17 horas, na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Prof. Jácomo Stávale, com o objetivo de reunir famílias da comunidade local para participarem da discussão de temas relativos ao fortalecimento dos laços de família, destacando a importante função educadora e regeneradora da família.

●

### **AUSTRÁLIA: JORNAL ESPÍRITA**

O Allan Kardec Study Group of Australia (P. O. Box 440 Ashfield NSW 2131 - Sydney, Australia) passou a editar o *Aksgoa News*, seu órgão informativo-doutrinário, cujo número 2, de out/nov. 96, traz notícias, mensagens e atividades do Movimento Espírita do continente australiano.



#### R.G. DO SUL: FERGS - ESTUDOS DOUTRINÁRIOS

O Departamento de Estudos Doutrinários da Federação Espírita do Rio Grande do Sul elaborou o *Projeto Litoral 1997*, realizado no período de 6 de janeiro a 20 de fevereiro deste ano, com os temas e nas cidades a seguir: "Educação do Sentimento" (Osório); "A Filosofia da Morte na Perspectiva Extrafísica" (Santo Antônio da Patrulha); "A Realidade do Espírito" (Torres); "Educação do Sentimento" (Capão Novo); "O Paradigma do Amor" (Tramandaí) e "Humildade" (Cidreira).



#### ESTADOS UNIDOS: ENCONTRO DE DIRIGENTES ESPÍRITAS

**Realizou-se em Rockville, MD, na área metropolitana da capital americana, no dia 24 de novembro de 1996, sob a coordenação do Presidente da Allan Kardec Spiritist Society of Maryland, Inc., Vanderlei Marques, o Primeiro Encontro de Dirigentes Espíritas dos Estados Unidos da América, no qual o Secretário-Geral do Conselho Espírita Internacional, Nestor João Masotti, desenvolveu um Seminário sobre Organização e Unificação do Movimento Espírita. Na próxima edição daremos notícia detalhada desse evento.**



#### GOIÁS: CONGRESSO ESPÍRITA ESTADUAL/97

A Federação Espírita do Estado de Goiás promove esse Congresso no Centro de Cultura e Convenções de Goiânia, de 8 a 11 do corrente mês. Com base no tema central, "Evangelho - Código de Ética para o Terceiro Milênio", serão abordados, em conferências, simpósios e seminários, assuntos relativos ao Indivíduo, à Família e à Sociedade, sob a luz da Doutrina Espírita. As conferências de abertura e encerramento estão a cargo, respectivamente, de Marlene Rossi Severino Nobre e Divaldo Pereira Franco.